



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEG
CAMPUS AVANÇADO DE NATAL – CAN
CURSO DE TURISMO**

**TURISMO E RELIGIOSIDADE:
um estudo em Carnaúba dos Dantas – Rio Grande do Norte**

FELIPE FERNANDES DE LIMA

**Natal/RN
2016**

FELIPE FERNANDES DE LIMA

**TURISMO E RELIGIOSIDADE:
um estudo em Carnaúba dos Dantas – Rio Grande do Norte**

Monografia apresentada à
Universidade do Estado do Rio
Grande do Norte - UERN, como
requisito obrigatório para a obtenção
de título de Bacharel em Turismo.

Orientador: Prof. Augusto Carlos A.
T. de Carvalho

**Natal/RN
2016**

**Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

Lima, Felipe Fernandes de
Turismo e religiosidade: um estudo em Carnaúba dos Dantas – Rio Grande do Norte / Felipe Fernandes De Lima. - Natal/RN, 2016.

64 p.

Orientador(a): Prof. Augusto Carlos A. T. de Carvalho

Monografia (Bacharel em Turismo.). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Turismo e Religiosidade. 2. Turismo - Monte do Galo -
Religiosidade. I. Carvalho, Augusto Carlos A. T. de. II. Universidade
do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

UERN / BC

CDD 338.4791



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretária de Estado da Educação, da Cultura e dos Desportos
UNIVERSIDADE DO ESTADADO DO RIO GRANDE DO NORTE
Campus de Natal / Núcleo de Touros
Curso de Turismo
Telefone 84-32324490 FAX 84-32078789 www.uern.br

**SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA I E SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA II
COMPOSIÇÃO DE BANCA EXAMINADORA**

Discente Avaliado:

FELIPE FERNANDES DE LIMA

Título do Trabalho:

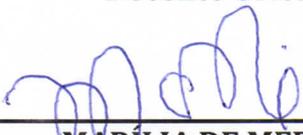
TURISMO E RELIGIOSIDADE: UM ESTUDO EM CARNAÚBA DOS DANTAS - RIO GRANDE DO NORTE

Natureza do Trabalho: Projeto Monográfico () Monografia (X).

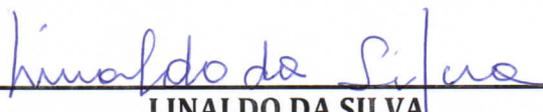
BANCA EXAMINADORA



(**AUGUSTO CARLOS AVELINO TEIXEIRA DE CARVALHO**)
Docente Orientador



(**MARÍLIA DE MEDEIROS SOARES**)
Docente da Instituição



(**LINALDO DA SILVA**)

Docente do Departamento de Turismo ou de outro Departamento da UERN

(**Docente Suplente**)

Natal, 06 de junho de 2016

Aos que me incentivaram ao
longo dessa jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus em quem busco a fé necessária para a caminhada diária e a sabedoria para me fazer chegar até aqui, assim como o discernimento para vencer os obstáculos que a vida proporciona.

Aos meus pais, Zeneide Fernandes Lima e Francisco Junior de Lima e ao meu irmão Leonardo Fernandes de Lima, pelo apoio que me deram durante essa jornada, onde compartilharam comigo cada momento.

A minha madrinha Núbia Neuma Fernandes e a minha mãe Zeneide pela ajuda na aplicação dos questionários necessários para o desenvolvimento desse trabalho.

Ao professor e orientador Prof. Augusto Carlos A. T. de Carvalho, por toda consideração, confiança e paciência prestados para a consolidação dessa pesquisa.

Aos meus amigos da turma: Algarim Medeiros, pelos momentos compartilhados, as trocas de experiências e também a todos os professores que passaram por nossa turma para contribuir com suas experiências e ensinamentos. Em especial a amiga Elizabeth Medeiros Santos, pelo companheirismo durante todo o curso.

Agradeço também a instituição de ensino UERN, pela acolhida. Onde mesmo com todas as problemáticas estruturais, foi capaz de proporcionar essa experiência universitária para a minha vida.

RESUMO

O Turismo religioso é uma atividade que vem adquirindo forma e espaço no decorrer dos anos, apresentando tanto importância para a economia quanto para as características socioculturais das localidades onde é realizada. Esse tipo de turismo consiste nas jornadas realizadas individualmente ou em grupos, para lugares sagrados. A presente pesquisa tem como procedimento técnico um estudo de caso, que acontece no município de Carnaúba dos Dantas, situado na região Seridó do Estado do Rio Grande do Norte, o qual tem capacidade de atrair um importante número de turistas para conhecer o Monte do Galo que é símbolo da mística e da fé carnaubense e também para vivenciar as principais festas e eventos religiosos, que fazem parte do calendário da localidade. A necessidade desse estudo está em responder a seguinte questão: De que forma o turismo religioso se apresenta em Carnaúba dos Dantas/RN? E para responder essa questão foi possível estabelecer os objetivos do presente estudo, nos quais, consistem em conhecer a história e a cultura religioso do município através de apanhado bibliográfico, o perfil sócio demográfico da população local, assim como o perfil religioso dos mesmos e entender sobre o olhar do popular residente como acontece a atividade turística religiosa na localidade em estudo. Para tal resposta, foi necessária a aplicação de questionários com parte da população autóctone juntamente com entrevistas semiestruturadas desenvolvidas com pessoas chave no município.

Palavras-chave: Turismo, Monte do Galo, religiosidade.

ABSTRACT

Religious Tourism is an activity that is taking shape and space over the years, with as much importance to the economy and to the sociocultural characteristics of the locations where it is held. This form of tourism consists of journeys carried out individually or in groups, to holy places. This research, has the technical procedure like a case study, which takes place in Carnauba dos Dantas, municipality located in the Seridó, region of Rio Grande do Norte State, which is able to attract a large number of tourists to know the Monte do Galo, a symbol of mysticism and faith of Carnaubean people, and also to experience the major religious feasts and events that are part of the typical town calendar. The necessity for this study is to answer the question: How the religious tourism presents in Carnauba dos Dantas / RN? And to answer this question was possible to establish the objectives of this study, in which consist in knowing the history and religious culture of the city through bibliographic caught, demographic partner of the local population profile, as well as the religious profile of them and understand about the look of the popular resident as is religious tourism in the study site. For such response, the questionnaires with some of the native population with semi-structured interviews carried out with key people in the municipality was required.

Keywords: Tourism, Monte do Galo, religiousness

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 1 – Sexo do entrevistado.....	44
Gráfico 2 – Faixa etária da população entrevistada.....	45
Gráfico 3 – Nível de escolaridade da população entrevistada.....	46
Gráfico 4 – Vínculo empregatício do entrevistado.....	46
Gráfico 5 – Área de atuação profissional do entrevistado	47
Gráfico 6 – Renda Mensal do popular entrevistado	48
Gráfico 7 – Zona de moradia do entrevistado	48
Gráfico 8 – Tempo de moradia em Carnaúba dos Dantas	49
Tabela 1 – Festas celebradas em Carnaúba dos Dantas	36
Tabela 2 – Religião do entrevistado.....	50
Tabela 3 – Atividade Turística em Carnaúba dos Dantas	50
Tabela 4 – Festejos com fluxo de turistas	55

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	0
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO	11
1.2	JUSTIFICATIVA	13
1.3	OBJETIVOS	15
1.3.1	Objetivo geral	15
1.3.2	Objetivos específicos	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1	TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL	16
2.2	TURISMO E CULTURA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO	19
2.3	CATOLICISMO E RELIGIOSIDADE POPULAR	21
2.4	OS VIAJANTES RELIGIOSOS E SUAS MOTIVAÇÕES	22
2.5	TURISMO RELIGIOSO	25
2.6	CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CARNAÚBA DOS DANTAS-RN	28
2.6.1	Aspectos políticos e geográficos	28
2.6.2	Breve histórico de fundação	30
2.6.3	Devoção religiosa	31
2.6.4	Aspectos turísticos religiosos em carnaúba dos Dantas/RN	34
3	METODOLOGIA	40
3.1	UNIVERSO E AMOSTRA	41
4	ANALISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	44
4.1	PÚBLICO DOMINANTE	44
4.2	FAIXA ETÁRIA	44
4.3	NÍVEL DE ESCOLARIDADE	45
4.4	VÍNCULO EMPREGATÍCIO	46
4.5	ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	47
4.6	RENDA MENSAL	47
4.7	ZONA DE MORADIA	48
4.8	TEMPO DE MORADIA EM CARNAÚBA DOS DANTAS	49
4.9	CARACTERÍSTICA RELIGIOSA DA POPULAÇÃO CARNAUBENSE	49
4.10	PONTO DE VISTA DA POPULAÇÃO CARNAUBENSE SOBRE O TURISMO RELIGIOSO	50

4.11	EVENTOS E FESTAS RELIGIOSAS QUE MAIS ATRAEM TURISTAS	54
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
	REFERÊNCIAS.....	58
	ANEXOS.....	61

1 INTRODUÇÃO

O turismo, em suas múltiplas áreas de abrangência, tornou-se uma atividade dinâmica e vem conquistando cada vez mais espaços, nos campos político, social, econômico e acadêmico. Ampliando assim o grau de aceitação de estudos essenciais ao seu desenvolvimento no mundo.

Ativo e segmentado em diferentes áreas do conhecimento humano, o turismo necessita de diversos fatores, como: recursos naturais, recursos artificiais, culturais, assim como, aparatos estruturais (transporte, hospedagem, alimentação, saúde e segurança) para se desenvolver. Dessa forma, pode ser entendido como um fenômeno que influencia e sofre influência do meio circundante.

Um dos setores que o turismo influencia em maior proporção é o da economia, em se tratando de uma atividade do setor terciário que gera inúmeras oportunidades na prestação de serviços e conseqüentemente uma grande influência na geração de emprego e renda, pois, além de movimentar os setores específicos do turismo como agências, meios de hospedagens, transportes e estabelecimentos de restauração, os fluxos de visitantes também injetam capital em outros setores da economia local como farmácias, bancos, supermercados, produtores de alimentos, pequenos comércios entre outros. Sendo de fato esse um dos principais argumentos quando se ouve falar no sucesso do turismo e quando se pensa em investir no setor.

Além da vertente econômica, o turismo também é um fenômeno social que movimenta pessoas com os mais diversos costumes e culturas, em viagens para atividades de lazer, negócios, eventos, saúde, dentre outras motivações.

O Brasil, apresenta uma rica diversidade natural e cultural que contribui de forma significativa para o seu fortalecimento em relação à atividade turística, apresentando como alternativas de ofertas para os segmentos de sol e mar, ecoturismo e turismo de aventura, turismo histórico-cultural, turismo de eventos, turismo de esporte e o turismo religioso, dentre outros.

Em meio as diversas formas de se realizar e estudar o turismo, tem-se destacado recentemente o turismo religioso, que movimenta um significativo

fluxo de pessoas que se deslocam de seus locais de origem para outros lugares distintos em busca de manifestações, monumento e ou representação da sua vivência religiosa, ou seja, motivadas especificamente pelos dogmas da fé.

A presente pesquisa em turismo está na vertente do segmento religioso e o seu foco compreende as peregrinações do catolicismo como forma de turismo, onde foi analisado a partir da ótica da comunidade receptora a questão da movimentação de pessoas na cidade de Carnaúba dos Dantas, município da região do Seridó no Estado do Rio Grande do Norte conjuntamente nos monumentos pertinentes à visita, como o Monte do Galo o seu entorno e a Igreja matriz que apontam para a religiosidade local.

O marco desse estudo é caracterizar a partir de apanhado bibliográfico o cenário religioso de Carnaúba dos Dantas, identificar o perfil sócio demográfico da comunidade receptora e compreender sobre o ponto de vista desta, como se desenvolve a atividade turística religiosa e quais os impactos por ela provocados na localidade em estudo.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O contato com as diferentes culturas e a procura por roteiros que fogem do cotidiano, são elementos que provocam o interesse das pessoas em saírem de seus locais de residência rumo a destinos não habituais, seja em um fim de semana, nas férias ou até mesmo folga do trabalho. Esse deslocamento para destinos singulares a procura de novas práticas pode ser caracterizada como atividade turística.

No contexto do turismo religioso, a motivação dos viajantes se remete à peregrinação¹ a lugares sagrados, como um monumento de significado histórico e cultural, participando de celebrações religiosas, espetáculos artísticos de caráter religioso, festas de padroeiros entre outras manifestações, onde buscam encontrar e reavivar o sentido da fé. O turismo religioso tem a sua essência na “vivência contemporânea das peregrinações;

¹ Peregrinação pode ser vista como uma jornada realizada por um devoto de uma dada religião a um lugar considerado sagrado por essa mesma religião.

onde o viajante que se desloca da sua localidade habitual para uma região que remeta a relação da vivência de sua fé, deixa de ser um turista e passa a ser um peregrino” (OLIVEIRA, 2004).

No Brasil as manifestações religiosas existem na pluralidade de crenças e culturas, no entanto, no segmento do turismo religioso, se destaca o catolicismo. Temos a partir do fragmento abaixo que o turismo religioso é,

[...]uma das modalidades do turismo brasileiro que mais tem se desenvolvido devido a vários fatores dentre os quais se podem citar: a formação histórica do povo brasileiro, ligada diretamente à igreja católica, e a diversidade de organizações religiosas católicas que se estabeleceram no país nestes 500 anos. Nas principais cidades históricas do Brasil, os principais atrativos são as igrejas construídas em diversas épocas da colônia e do império, construções que estão ligadas à história da população local em cada cidade. (GEOCITIES,2012; SILVA, 2004; CARVALHO, 2000, *apud* FARIAS, 2013, p. 14).

O fenômeno das peregrinações religiosas está diretamente ligado ao turismo, a partir do momento em que existe um fluxo de visitantes à procura de uma experiência religiosa além da sua rotina diária, ou seja, em busca da presença sagrada, deixada de lado por outros motivos, ligados a vida corriqueira. “Porém, é essa previsibilidade, essa rotina, essa mesmice que permite o planejamento e a construção de nossas vidas. Mas, é também, por outro lado, o que torna irreconhecível uma presença sagrada” (ABUMANSUR, 2013).

Um lugar sagrado, uma imagem, uma festividade ou alguma outra manifestação de cunho religioso pode atrair o sentido da existência de um indivíduo. No entanto, existe a possibilidade de esse não conseguir encontrar a essência do divino, quando fica restrito no seu lugar de convívio social, de trabalho e do dia a dia.

Logo, a necessidade de sair da respectiva realidade de vida, com destino a um lugar distinto que reavive a esperança e a fé, torna o turismo um fator aliado, uma ferramenta, que através das viagens e da estrutura para o viajante, facilita o deslocamento e a permanência nos destinos satisfatórios de suas necessidades remetidas à vivência divina.

1.2 JUSTIFICATIVA

É notório que o turismo tem grande influência no desenvolvimento e crescimento de qualquer região, que venha utilizar de seus segmentos como fontes provedoras de receita. Mas, além de contribuir para a economia de uma determinada localidade, o turismo também se destaca como um fenômeno social e cultural, que envolve contatos, conflitos, provoca aproximações e estranhamentos entre comunidade receptora e visitantes.

Um importante setor do turismo no Brasil que vem aparecendo com certa frequência, caracterizando a atividade nas vertentes econômicas, sociais e culturais é o fenômeno turístico religioso que ocorre nos principais santuários presentes no país.

De acordo com dados preliminares do Departamento de Estudos e Pesquisas do MTur (Ministério do Turismo), obtidos em janeiro de 2015, o turismo brasileiro através da sua diversidade cultural e natural é capaz de atrair um importante número de pessoas a cada ano, pertinente a isso também os números estão cada vez mais expressivos em relação ao segmento religioso, onde, cerca de 17,7 milhões de brasileiros viajaram pelo país levados pela fé. Cerca de 10 milhões fizeram viagens sem pernoitar no destino (excursionistas) e outros 7,7 milhões permaneceram pelo menos uma noite no local. Destacando a existência de 96 atrações religiosas distribuídas em 344 municípios brasileiros. Dentre as muitas atrações religiosas para o Turismo no Brasil, nesta pesquisa se faz relevante destacar alguns que fazem parte da região Nordeste, como:

- **Santuário de São Severino dos Ramos (PE)**

O Santuário² dedicado a São Severino dos Ramos, situado em Paudalho, município da Zona da Mata pernambucana, a 47 km do Recife, capital do Estado. O santuário se edificou na capela de Nossa Senhora Da Luz, ficando hoje afamada de Igreja de São Severino, a partir da fama milagrosa do santo, a qual tem atraído uma considerável movimentação de pessoas.

- **Santuário de Bom Jesus da Lapa (BA)**

² “Santuário” pode ser descrito como um local que resguarda características sagradas, pode ser uma igreja, uma capela ou um monumento, onde se tenham referências divinas.

O santuário de Bom Jesus da Lapa, situado no município de Bom Jesus da Lapa, sudeste da Bahia e conhecida como capital Baiana da fé, por receber a cada ano romeiros de todo Brasil para participar da romaria de Nosso Senhor Bom Jesus da Lapa, tanto no dia da celebração que é 6 de agosto quanto na semana que antecede.

- **O Juazeiro do Norte (CE) - devoção ao Padre Cícero**

O Juazeiro do Norte - Ceará, tem as marcas do Padre Cícero Romão Batista, que viveu uma fé simples perto do seu povo através do seu compromisso de propagar a mensagem divina. Reconhecidas em mais de 120 anos, as romarias ao Juazeiro ligam-se ao fato milagroso que aconteceu na hora da santa missa celebrada pelo Padre Cícero, onde no momento eucarístico³ quando colocou a hóstia⁴ na boca da beata, logo desmanchou-se em. Visto tal fato como um milagre, chamou a atenção de milhares de pessoas para ver de perto o Padre Cícero e a beata. E mesmo depois da morte do Padre Cícero, as romarias continuam a acontecer, sempre movidas pela fé do povo, que vem das mais abastadas regiões e repetem todos os anos o mesmo ritual.

- **Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita**

Em Santa Cruz (RN), município situado na região Agreste do Estado do Rio Grande do Norte, conta com o Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita, construído com o intuito de se tornar um dos maiores santuários católicos do país, marcante por possuir uma imagem de Santa Rita de aproximadamente 56 metros de altura.

Em se tratando do Estado do Rio Grande do Norte é possível citar as festas e eventos religiosos que ajudam a caracterizar a atividade turística religiosa. Sendo bastante observados no interior, em especial, na região do Seridó, onde, a religiosidade sempre foi um fator de relevante importância na vida das famílias seridoenses. Situado na região Seridó, norte-rio-grandense e tendo em vista as potencialidades para o turismo religioso, o município de Carnaúba dos Dantas foi tomado como base para empreender esse estudo.

³ O momento eucarístico é a parte da santa missa onde o fiel católico rende graças e se consagra a Deus.

⁴ A hóstia é um pequeno pedaço de Pão bem fino, onde para o católico no momento eucarístico quando as palavras da consagração a Deus são ditas, simbolicamente a hóstia torna-se o próprio corpo de Cristo, o que faz com que o fiel se sinta mais perto de Deus por intermédio de Cristo.

A realização desta pesquisa, se justificou em identificar na história e na cultura local, aspectos que referenciem o fenômeno religioso e a sua profundidade, apresentando através do olhar da comunidade carnaubense como vem se desenvolvendo a atividade turística no município e os impactos relacionados a pratica da mesma.

A relevância da pesquisa no âmbito religioso e no município em questão se deu pelo prisma do pesquisador, a partir da necessidade em conhecer para preservar a essência da localidade, assim como entender a interação entre visitantes e visitados em um destino marcado por aspectos sagrados. E também de possibilitar a sociedade em geral e a comunidade acadêmica para a elevação do conhecimento sobre o turismo no segmento religioso e a valorização da cultura do lugar.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Investigar de que forma o turismo religioso se apresenta em Carnaúba dos Dantas, município da região do Seridó do Estado do Rio Grande do Norte, na percepção de seus habitantes.

1.3.2 Objetivos específicos

- Caracterizar o cenário religioso de Carnaúba dos Dantas/RN através de apanhado bibliográfico;
- Identificar o perfil sócio demográfico dos habitantes de Carnaúba dos Dantas/RN;
- Entender como acontece à atividade turística em Carnaúba dos Dantas/RN sobre o olhar da comunidade;

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL

O turismo é uma atividade que vem sendo praticada há várias décadas e mesmo nos dias atuais não perdeu força, hoje é visto como um importante campo dinâmico que exerce grande influência na cultura e na economia de uma determinada localidade. Para o termo turismo, existe uma gama de definições, no entanto, vale ressaltar a aceção apresentada pela Organização Mundial do Turismo (OMT), diz que o turismo é um deslocamento para fora do local de residência por período superior a 24 horas e inferior a 60 dias. E os elementos fundamentais para que ocorra o turismo são:

- Deslocamento físico de caráter temporário para um local diferente do de residência habitual;
- A motivação para viajar;
- Uso de serviços e equipamentos turísticos (hospedagem, alimentação, entretenimento, transporte, guiamento, saúde, segurança etc.).

Como complemento importante para a definição dada pela OMT, torna-se pertinente o apontamento de Andrade (2000) que define turismo como: “o complexo de atividades e serviços relacionados aos deslocamentos, transportes, alojamentos, alimentação, circulação de produtos típicos, atividades relacionadas aos movimentos culturais, visitas, lazer e entretenimento.”

Nesse contexto o estudo do turismo está ligado a vários aspectos fundamentais a sua ocorrência, como, o deslocamento físico de caráter temporário no espaço geográfico (países, estados, cidades), as motivações de um indivíduo para realizar uma viagem (lazer, negócios, religião, saúde, educação), assim como, estrutura oferecida ao viajante traduzida no uso de serviços e equipamentos turísticos (hospedagem, alimentação, entretenimento, transporte, guiamento, saúde, segurança etc.).

Através da capacidade de motivar os indivíduos ao deslocamento do seu território habitual em busca do ainda desconhecido, torna-se pertinente citar De Latorre quando compreende o turismo como:

Um fenômeno social que consiste num deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupo de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural. (DE LATORRE, 1992, p 19).

Fazendo uma breve leitura das definições citadas acima, é possível perceber que o turismo aponta como características fundamentais para sua ocorrência, aspectos como deslocamento, espaço geográfico e tempo livre. Além desses fatores, o turismo tem na sua essência uma prática que compreende diversos setores, como esclarece Dias, quando aponta para o estudo do turismo:

Como um sistema de relações amplo, que apresenta interações com o ambiente econômico, jurídico, social, político, ecológico, tecnológico entre outros, de modo que aqueles que se dedicam ao seu estudo devem assumir uma perspectiva generalista na sua abordagem, utilizando diversos campos de conhecimento, e procurando obter conclusões que demonstrem as implicações decorrentes dessa interação multidisciplinar. (DIAS, 2005, p.25).

É, pois, por envolver uma extensão de informações, pertinentes as áreas do conhecimento social, cultural, econômico, geográfico e ambiental que o turismo não acontece de forma isolada, onde na sua dinâmica de desenvolvimento é um fenômeno capaz de atuar e sofrer interferência das esferas da ciência que o envolvem.

É comum o estudo do turismo na ótica de uma atividade econômica que tem a possibilidade de promover produtos e serviços. No entanto, atrelado ao potencial favorável no setor econômico, o turismo tem a capacidade de influenciar em outros setores, onde pode gerar impactos positivos ou negativos ligados questão ambiental e sociocultural, sendo assim, transformadora do cenário onde se desenvolve.

Para facilitar e entender os impactos ocasionados pelo desenvolvimento do turismo nas localidades, foi desenvolvido um estudo onde se segmentou o turismo em três esferas: relações econômicas, relações ambientais e relações socioculturais. (BENI, 1998)

Na dimensão econômica do turismo, além dos efeitos sobre o trabalho na geração de emprego e renda nas localidades receptoras outro importante impacto positivo é o efeito multiplicador, o qual ocorre, a partir do momento em que se paga por um produto ou serviço turístico e a renda gerada não fica

retida no setor do turismo e sim migra em diversos setores da economia. Percebendo que “ a quantia gasta inicialmente é multiplicada em inúmeras transações, pois as despesas com o turismo transformam-se em renda para a população local, direta ou indiretamente” (DIAS, 2005). Com isso é possível entender que quanto mais se gasta com o turismo em determinada localidade, maiores os incentivos positivos revertidos a comunidade receptora.

No aspecto ambiental do turismo, os recursos naturais⁵ assim como os recursos artificiais⁶, são a matéria-prima em proveito da prática de tal atividade, em determinadas localidades. Sendo que, existe a frequente preocupação com o possível esgotamento desses meios através da perda da biodiversidade, da poluição visual, poluição sonora, poluição do solo, poluição da água e da atmosfera, do mal-uso e a falta de instrução. O estudo do turismo dentro das relações ambientais, para Beni, corresponde ao entendimento do:

Espaço turístico natural e urbano e seu planejamento territorial, atrativos turísticos e consequências do turismo sobre o meio ambiente, preservação da flora, fauna e paisagens, compreendendo todas as funções, variáveis e regras de consistência de cada um desses fatores. (BENI, 1998, p. 55).

Nesse sentido, visando minimizar os impactos negativos causados ao ambiente turístico, trabalhar a questão do bom uso dos recursos naturais e artificiais, pode proporcionar uma melhor qualidade do que é ofertado ao turista e também a comunidade residente.

Na esfera sociocultural, existe a preocupação com o choque de culturas, pois, nem sempre a população está aberta a receber o visitante e em contrapartida o turista pode apresentar algum tipo de preconceito para com a cultura local. Fazendo-se relevante também a questão do etnocentrismo⁷. Ainda como conceito sociocultural, pode existir também a transformação nos valores e condutas morais, na qual, os turistas trazem para as comunidades que os recebem novos valores, conceitos, comportamentos e padrões de consumo que podem vir a ser copiados, pelos populares. Esses fatores nem sempre positivos para a localidade, pois podem abalar a identidade cultural da

⁵ Os recursos naturais caracterizam-se nos meios naturais onde podem ocorrer o turismo, como praias, parques, bosques, entre outros.

⁶ Os recursos artificiais são aqueles que foram desenvolvidos através da capacidade humana, para se tornarem atrativos pertinentes a prática do turismo, como por exemplo, monumentos arquitetônicos.

⁷ O etnocentrismo no contexto do turismo acontece quando os visitantes, apontam a cultura dos moradores como antiquada e valorizando somente a sua como vigente e importante.

localidade visitada gerando algum tipo de desentendimento entre morador e visitante. Em Coriolano é perceptível que:

O desenvolvimento só ocorre de fato quando todas as pessoas são beneficiadas, quando atinge a escala humana, quando elas tiverem assegurado uma existência digna, um padrão de vida capaz de garantir a si e a sua família saúde, bem-estar, alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos, segurança, repouso e lazer. (CORIOLANO, 2003)

Nesse sentido, quando se pensa no desenvolvimento do turismo em uma localidade é necessário compreender os interesses do turista, assim como é indispensável reconhecer e considerar os interesses da população autóctone.

A atividade turística como fator de desenvolvimento local deve equilibrar as vertentes econômicas, ambientais e socioculturais pensando-as de forma planejada, envolvendo a poder da política local, a comunidade e com objetivos de promover as atividades que movimentem a economia da localidade de forma sustentável com o intuito de contribuir com o crescimento e desenvolvimento da mesma.

2.2 TURISMO E CULTURA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

O turismo entendido como prática social implica no deslocamento de pessoas, que usam o seu tempo livre em atividades motivadas por lazer, cultura, descanso e saúde. Partindo deste ponto e levando em consideração, o turismo como:

Um fenômeno social atualmente abrangendo o mundo inteiro do ponto de vista geográfico, e todos os grupos e camadas sociais[...] graças ao processo de internacionalização das economias e da cultura, assim como a melhoria dos meios de comunicação e transporte, são poucos os lugares que não recebem turistas. (BARRETO, 2007, p.9)

É perceptível que a globalização estimula a sociedade para a prática do consumo turístico em diversas partes do mundo, esse processo está caracterizado no panorama das facilidades de locomoção e da disseminação de informações sobre os destinos turísticos. Onde a oferta da matéria-prima do turismo, projetada tanto nos recursos naturais quanto nos recursos culturais é capaz de promover o crescimento e a expansão do turismo em qualquer localidade, seja a nível regional, nacional ou internacional. A globalização “é a

razão do ressurgimento de identidades culturais locais em várias partes do mundo”. (Giddens, 2000, *apud*, Dias, 2008)

Com os avanços no sistema de comunicação, as informações passaram a circular de forma mais rápida, aguçando a curiosidade das pessoas em conhecer novos lugares, diferentes dos que já são comercializados pela mídia, o que para o turismo é fundamental. Pois, sendo o turismo provedor do deslocamento de um importante contingente de pessoas para determinadas regiões, além de garantir a utilização das ferramentas que fazem parte do *trade* turístico (transportes, hotéis, restaurantes etc.) e dos atrativos já consolidados, também leva o turista a desfrutar da diversidade existente no mundo e também das peculiaridades de cada destino, expressas no contato com a comunidade local, conhecendo sua cultura, seus hábitos e o que essa possa ter de mais autêntico.

Nesta dimensão, o turismo pode ser visto também como um fenômeno sociocultural, capaz de possibilitar a visitantes e residentes a vivência na diversidade. Essa experiência de promover trocas de saberes e valores que aproxima diferentes culturas se caracteriza como turismo cultural, definido por Barreto (2007) como “todo turismo no qual o principal atrativo não é a natureza, mas um aspecto da cultura humana, que pode ser a história, o cotidiano, o artesanato ou qualquer aspecto abrangido pelo conceito de cultura”.

De acordo com o Marco Conceitual do Ministério do Turismo, o segmento denominado Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.

A comunidade receptora através das manifestações culturais, legitima a si própria e transmite ao visitante que naquele espaço, naquela localidade, naquela cultura, acredita-se naquilo que é apresentado. Isto auxilia o turismo cultural ser um propagador de conceitos, quer seja eles conceitos ideológicos, culturais, religiosos ou sociais. (TABORDA JESUS, 2014, p.32)

A cultura está inerente ao comportamento humano, a partir das suas interações com um meio habitual, das suas experiências de vida, dos seus desejos, dos seus conhecimentos e suas crenças. Esses valores presentes no cotidiano de uma localidade turística, tem que ser expressos em sua

legitimidade, pois só a partir dessa verdadeira demonstração da essência cultural é que o turista se sente atraído para o deslocamento.

As tradições religiosas do catolicismo, expressas em algumas localidades do globo, conseguem exemplificar os conceitos do turismo cultural, onde a vivência na identidade cristã e na reafirmação da fé evidencia a vida cotidiana de determinadas comunidades receptoras.

2.3 CATOLICISMO E RELIGIOSIDADE POPULAR

A religiosidade popular está inserida no patrimônio cultural que perpetua por diversas gerações em determinadas localidades, sendo compreendida pela religião católica em manifestações de evangelização e propagação do amor de Deus pelo povo, através da fé em Jesus Cristo e na sua história de doação. A ação simbólica para se chegar até o sagrado, pode ser notada através de romarias, procissões, festas, devoções, orações e crenças a Virgem Maria (Nossa Senhora) e nos santos que são como intermediadores da relação entre Deus e o homem.

A virgem Maria é venerada sob o título de Mãe de Deus, sob cuja proteção os fiéis se refugiam em todos os perigos e necessidades. [...] modelo de virtudes, conserva virginalmente uma fé íntegra, sólida esperança, sincera caridade, humildade, doação, serviço, obediência aos desígnios a ao plano salvífico⁸ de Deus. Quando proclamada e cultuada leva os fiéis ao Filho e ao amor do Pai. (VILHENA, 2015, p.83)

O catolicismo popular se apresenta também a partir do culto aos santos, os quais se apresentam intitulados assim, por terem dedicado à sua vida a Deus através da fé e da oração. Exemplos a serem seguidos pelos cristãos católicos na caminhada de esperança e perseverança para o cumprimento dos mandamentos ou preceitos do Catolicismo.

Os santos são intercessores, sempre atentos, receptivos e sensíveis em relação às dificuldades de seus devotos, tais como saúde, emprego, empreendimentos temporais, perigos, tentações e toda uma gama de males que os possam acometer. (VILHENA, 2015, p.84)

O fiel católico tem em Jesus Cristo a abertura para se chegar até Deus, no entanto, ao identificar-se com as histórias dos santos e da virgem Maria,

⁸ Que salva ou que oferece salvação.

procuram modelos de confiança a serem seguidos na trajetória para o alcance da graça desejada ou do agradecimento a ser prestado a Deus.

As referências dessa ligação entre o Cristo, os santos, a virgem Maria e Deus que conduzem o indivíduo religioso, são traduzidas na procura por manifestações religiosas apresentadas na arquitetura de igrejas e museus sacros, nas procissões, nas festas de padroeiros, nas peregrinações, nas romarias, entre outros. As comunidades que oferecem um sentido de espiritualidade, baseado na fé, e consegue expressá-la na sua intensidade, tornam-se importantes potencialidades, para responder a procura da humanidade por uma prática sagrada através de aspectos religiosos.

As tradições religiosas são uma forma de compreender a humanidade e com base nas referências já lidas para a construção desta proposta de pesquisa pode-se aferir que o turismo religioso movimentam um importante número de pessoas na procura por destinos que transcendem a existência humana. É o encontro e a vivência com comunidades marcadas pela herança cultural, que faz do turismo um meio capaz de preservar, restaurar e valorizar o patrimônio cultural religioso existente, como também transmitir as novas gerações às riquezas da cultura cristã, fruto de uma harmoniosa síntese entre a fé cristã e o saber do povo.

2.4 OS VIAJANTES RELIGIOSOS E SUAS MOTIVAÇÕES

Segundo a Organização Mundial de Turismo (OMT), entre os viajantes que consomem os serviços turísticos, existe uma divisão quanto ao tempo de permanência no destino escolhido. Essa divisão se dá entre:

- Turistas: visitantes que pernoitam no destino, permanecendo por 24h, usando qualquer tipo de hospedagem no local visitado;
- Excursionistas: são visitantes que não pernoitam, conseqüentemente não utilizam alojamentos, permanecendo menos de 24h no local visitado.

As duas modalidades se inserem no patamar do turismo religioso, pois, os viajantes que buscam esse segmento do turismo, apresentam características tanto de turistas como de excursionistas, avaliando o ponto, em que, saem muitas vezes de suas residências para roteiros religiosos próximos,

apenas para conhecer, fazerem uma visita panorâmica, pagarem suas promessas e retornar ao seu destino. Por outro lado, se o local, ao qual escolhem para esse tipo de roteiro, é mais distante de suas moradias, faz com que esses viajantes optem por usar equipamentos de hospedagem da localidade visitada e conseqüentemente permanecendo por mais tempo. Para Oliveira (2004) “O viajante que se desloca da sua localidade habitual para uma região que remeta a relação da vivência de sua fé, deixa de ser um turista e passa a ser peregrino. ”

Com a expansão do Cristianismo, multiplicam-se as peregrinações religiosas a Jerusalém, e nessa época os peregrinos eram conhecidos então como “palmeiros” e, a partir do século VI, com o aumento do fluxo de viajantes a Roma, esses mesmos peregrinos passaram a ser conhecidos pelo nome de “romeiros”. (BADARÓ, 2003)

Peregrinos, romeiros ou beatos são algumas das denominações utilizadas popularmente para identificar esse viajante, que pratica o turismo religioso nas premissas do catolicismo, os quais se preparam, muitas vezes durante todo um ano para viajar em busca de locais considerados sagrados ou milagrosos a procura de manifestações típicas da cultura local, que remetam a vivência e renovação de fé, baseada no culto a Deus.

Quais os motivos que levam estes homens e mulheres das mais diversas faixas etárias a viajarem para destinos religiosos?

O ser humano é inquieto por natureza. Eternos viajantes, a procura do novo, do desconhecido, do belo. O religioso tem nas suas insatisfações e buscas encontrar Deus. Ou, como se expressou Santo Agostinho: “Criaste-nos para ti, Senhor, e inquieto está o nosso coração enquanto não repousa em ti” (CONFERENCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2009).

A busca de Deus é uma trajetória iniciada na concepção de um Deus Poderoso, Deus Supremo, Deus Guerreiro, vingador dos que desrespeitam suas leis, até chegar ao Pai misericordioso que acolhe o filho pródigo e, na pessoa de seu Filho Jesus, ampara os fracos e cura os enfermos, perdoa os pecadores e redime a humanidade (SCHMITT, 2015).

Considerando esses pensamentos, buscar Deus é uma forma de estar mais perto do legado deixado por Cristo Jesus no mistério da salvação, caracterizado na remissão dos pecados da humanidade, e poder agradecer, através de orações e sacrifícios, tal herança.

Acreditar nesse mistério é o que move as pessoas. A fé é o fator que faz pessoas se deslocarem dos seus lugares habitacionais a procura de identidades culturais e localidades que transmitam a essência do sagrado. DIAS afirma que:

Para o peregrino, o deslocamento ao santuário ocorre devido a sua espiritualidade, vai à busca de um aperfeiçoamento, cumprir votos feitos anteriormente, pagar uma promessa, agradecer uma benção, o reconhecimento de uma graça recebida, a participação em uma festa religiosa importante, entre outras. O peregrino (o romeiro) não se sente como um turista e, embora utilize as instalações turísticas, na realidade não apresenta o mesmo comportamento. (DIAS, 2003, p.22)

A espiritualidade cristã remete Deus como mina inesgotável de sabedoria, misericórdia e amor. Pertinente a isto, está à procura da humanidade por essa fonte de Deus, como um algo a mais para vida e para as lacunas deixadas pelo cotidiano. Para Schmitt, temos que:

O desejo mais profundo que mora no coração de todo ser humano é o de ser feliz, faz-se tudo, consciente ou inconscientemente, em nome da felicidade. Nenhum anseio supera essa busca suprema. E nada satisfaz a finitude humana enquanto seus passos não forem orientados para Deus. Quem carrega no seu íntimo uma herança divina, com sonhos de infinito, é incapaz de realizar-se com bens meramente materiais (SCHMITT, 2015, p. 16).

Sendo assim, os indivíduos buscam em suas peregrinações a espaços sagrados a oportunidade de sentir-se mais perto do supremo, que está fora da capacidade humana de auto realização, e encontram na fé em Deus um motivo para preencher os vazios da alma e procurar a felicidade.

Oliveira (2004, p.3) diz que “ à fé é e continuará sendo uma qualidade híbrida – divina/humana, sagrada/profana capaz de justificar imediatamente grandes viagens em busca de algo que transcende o cotidiano. ”

A ideia de sagrado, de coisa sagrada, encontra nessa capacidade humana de atribuir significados distintos aos objetos e experiências que se oferecem a nós no curso diário da vida, a sua origem, energia e fonte de sentido. (ABUMANSUR, 2013)

O sagrado para o católico é como uma força interior que emana energia para peregrinar em busca de fé. Se traduz em dar significado a uma procura incessante do indivíduo para preencher vazios, que ocorrem por distanciamento das referências de identidade histórico-cultural religiosa, dentre outras exigências da vida que burlam a vivência na religiosidade.

2.5 TURISMO RELIGIOSO

O turismo enquanto a prática de atividade pode ter várias denominações ou segmentações, como turismo de sol e mar, turismo de negócios e eventos, turismo de aventura, ecoturismo, turismo de lazer e recreação, turismo histórico-cultural, turismo religioso, turismo gastronômico, entre outros. Cada tipologia dessa planejada e organizada se define de acordo com o destino e a pré-disposição para uma atividade relacionada ao setor turístico.

Um dos segmentos que tem se destacado dentro da cadeia do turismo, é o religioso, o qual tem movimentado um significativo contingente de pessoas, em busca de destinos que remetam a experiências com o sagrado e com a sua origem na religião. É possível entender a religião, como:

Uma linguagem, uma comunicação. Um modo pelo qual os homens e mulheres se comunicam entre si e com entidades (invisíveis) que fazem parte do seu mundo. Está no campo da expressão, da comunicação, portanto da cultura. Religião é um conhecimento. É uma forma de conhecer o mundo. É uma determinada visão de mundo, socializada dentro de determinado grupo social. (ORO, 2013, p.23)

Temos então, a religião, como a identificação de determinados grupos da sociedade, que buscam no sagrado um conhecimento de si mesmo, dentro de crenças divinas e de seus significados, os quais estão à cima da capacidade humana de entender, mas que fazem parte da sua história e cultura.

O turismo religioso, para Dias e Silveira (2003) é o tipo de turismo empreendido por pessoas que se deslocam “por motivações religiosas e/ou para participarem de algum evento de caráter religioso, podendo ser: romarias⁹, festas, espetáculos e atividades religiosas. ”

Em Andrade (2000, p.77) o turismo religioso pode ser entendido como o: “conjunto de atividades, com utilização parcial ou total e equipamentos e realização de visitas a receptivos que expressem sentimentos místicos ou suscitem fé, esperança e caridade aos crentes ou pessoas vinculadas a religiões”.

Então, nesse contexto a religiosidade está traduzida na motivação em praticar o turismo, a partir do momento em que uma pessoa ou grupo de

⁹ A romaria é a representação da peregrinação ou jornada a lugares sagrados.

peçoas sente a necessidade de se deslocar para fora dos destinos cotidianos com o intuito de chegar a uma localidade que consiga criar a perspectiva de elo entre Deus e o humano. E esse turismo ligado as características religiosas se insere no patrimônio histórico cultural da localidade receptora através de ritos, expressões e imagens que transferem sentido divino à vida humana.

Os primeiros sinais do turismo para um segmento religioso podem ser observados através das peregrinações no decorrer da história. Em se tratando, das devoções do povo cristão, atraídos pelas lembranças aos lugares onde Cristo esteve e tudo que remete aos seus ensinamentos e dogmas¹⁰ de fé.

Pertinente a isso, na Terra Santa, em Jerusalém (Israel), o turismo se traduz na vivência e no conhecimento do espaço geográfico em que Jesus Cristo viveu e propagou a fé, onde o peregrino tem a oportunidade de se sentir mais perto de Cristo e de revitalizar a sua fé cristã.

Assim como Roma, na Itália tem sido um importante centro nas devoções católicas, por apresentar uma gama de significados de veneração religiosa, através do martírio de São Pedro e São Paulo, ícones da tradição Cristã. Visto também por ser o Estado do Vaticano II e contar com a presença permanente de um Papa, líder religioso e figura reconhecida mundialmente. Roma também se tornou centro de turismo graças a sua arquitetura renascentista e barroca, presentes em importantes Basílicas, como a de São Pedro e São João de Latrão, além da Catedral e das igrejas espalhadas no território Romano.

Como marco para o turismo religioso mundial, é possível também fazer referência ao Caminho de Santiago da Compostela, citado por Barreto como:

Outro importante marco nessa evolução das peregrinações religiosas ao longo da Idade Média deu-se no século IX, quando foi descoberta a tumba de Santiago de Compostela, a partir de então, iniciaram-se as primeiras excursões pagas registradas pela história, excursões estas que contavam com líderes de equipes que conheciam os principais pontos do caminho, organizavam o grupo e estipulavam as regras de horário, alimentação e orações de suas equipes. (BARRETO, 2001)

Santiago da Compostela, na cidade de Galiza – Espanha aponta para o aspecto religioso, através da descoberta do túmulo do apóstolo de Jesus Cristo, São Tiago, irmão de São João evangelista. Após a morte de Cristo,

¹⁰ Dogma é uma crença estabelecida numa religião, considerada um ponto fundamental e indiscutível na vivência religiosa.

Tiago continuou a pregar a palavra e morreu transformando-se em mártir. O Caminho de Santiago surge no entorno da vida missionária e espiritual do Apóstolo Tiago, sinal de exemplo e perseverança na fé e ainda pode ser visto como um dos grandes centros de peregrinação.

Outros pontos pertinentes às romarias católicas de caráter mundial e que têm muita importância no setor turístico religioso, são os centros de peregrinação religiosa, os quais se caracterizam disseminadores de fé, por representarem o local das aparições de Nossa senhora, como o santuário de La Salette na França, o santuário de Fatima e Lourdes em Portugal e também o Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe no México.

Observando as características do catolicismo, o turismo religioso, se define pelo encontro com os traços culturais, pelo culto¹¹ aos santos padroeiros, nas festas religiosas populares e nas peregrinações e romarias a espaços sagrados (capelas, igrejas, santuários, monumentos); ao mesmo tempo, o turismo religioso através das representações do sagrado, suscita no viajante o sentimento de fé e de crença no poder de Deus. Esses traços na religião católica foram deixados no início da ocupação do Brasil pelos Portugueses, no período Colonial e vem sendo conservados até hoje.

Atualmente, o cenário para o turismo religioso no Brasil, expresso em dados do Ministério do Turismo coletados no ano de 2015, constatam que, existem 96 atrações religiosas espalhadas entre os estados, com destaque de grande importância para os maiores centros de turismo religioso existentes no Brasil, temos o Santuário de Aparecida (SP), o Círio de Nazaré em Belém (PA), o santuário de Bom Jesus da Lapa (BA), o santuário a São Severino dos Ramos (PE), as romarias ao Juazeiro do Norte (CE), a Romaria à Nova Trento (Nova Trento, SC), onde está o Santuário da Madre Paulina, considerada a primeira santa brasileira. Esses são responsáveis por atrair e movimentar uma importante parcela de pessoas seja de dentro ou até mesmo de fora do país, durante o ano.

Em se tratando do Nordeste brasileiro, tem destaque para o turismo de cunho religioso a região Seridó, localizada no semiárido¹² nordestino

¹¹ O culto é a forma pela qual se presta homenagem à divindade.

¹² O clima semiárido é caracterizado pela baixa umidade e pouco volume de chuvas, caracterizado por vegetação rasteira.

abrangente dos estados do Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte. Como ênfase para o presente estudo, temos a região Seridó do estado do Rio Grande do Norte que além de contar com uma rica diversidade natural para o turismo através de rochas, rios, açudes, sítios arqueológicos, conta também com o importante patrimônio cultural religioso do seu povo, embasado nas crenças em lendas e histórias que descrevem determinados lugares dessa região, bem como na fé aos santos e mártires e nas festas de caráter religioso dedicadas a eles.

No Seridó norte-rio-grandense a religiosidade, a devoção, a fé e a hospitalidade evidenciam uma identidade popular nas práticas cotidianas seridoenses. Onde podemos citar com maior propriedade para tal fato os municípios de Caicó, Acari, Currais Novos, Carnaúba dos Dantas, Florânia.

Nesse contexto, apresentando grande valia para o setor turístico religioso, está o município de Carnaúba dos Dantas que foi referência para esse estudo, por afirmar-se peculiaridades religiosas enraizadas na história da cidade e de seus habitantes.

2.6 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CARNAÚBA DOS DANTAS-RN

2.6.1 Aspectos políticos e geográficos

O município de Carnaúba dos Dantas-RN está situado na mesorregião Central Potiguar e na microrregião Seridó Oriental, as suas limitações estão dispostas a Norte com os municípios de Frei Martinho-PB e Acari-RN; ao Sul, com Parelhas-RN e Nova Palmeira-PB; a Leste com Picuí-PB, Frei Martinho-PB e Nova Palmeira-PB e a Oeste com Acari-RN e Jardim do Seridó-RN e abrangendo uma área de 246,308 km², com superfície de 310 metros acima do nível do mar. (MACEDO, 2005)

Distante da capital do Estado do Rio Grande do Norte – Natal cerca de 240 km, sendo seu acesso, a partir de Natal, efetuado através das rodovias pavimentadas BR-226 e BR-427. É possível apresentar o município quanto a sua paisagem, onde está:

Localizado em pleno semiárido subtropical e estende-se numa vasta paisagem de caatinga, castigada pela inclemência das estiagens constantes, onde florescem plantas arbustivas e rasteiras que se

entremeiam entre os caules agressivos dos cordeiros e as verdes copas dos juazeiros, emolduradas pelas silhuetas íngremes de pedregosas serras, serrotes e cabeços. (GALVÃO 1998 *apud* DANTAS, Isabel, 2008)

Comumente predominante a região do semiárido nordestino, a caatinga está caracterizada em uma formação vegetal disposta em pequenos arbustos de raízes profundas e com galhos retorcidos e com pequenas folhas, com solo pedregoso e de baixa fertilidade. Pertinente a questão da paisagem e da vegetação local, estão as atividades de subsistência que predominaram no município por muitos anos, foram essas a agricultura e a pecuária.

Relativamente ao setor produtivo, que as atividades agrícolas de subsistência como a produção de feijão, milho e algodão arbóreo ou mocó e a pecuária, que foram durante muito tempo a base da economia carnaubense, atualmente apresentam sinais de decadência provocados, principalmente, pela estiagem que tem castigado fortemente a região Nordeste. (DANTAS, Isabel, 2008)

Devido ao enfraquecimento nos ramos da agricultura e da pecuária, foram surgindo nos dias atuais novas formas de subsistência. Logo, fazendo parte desse cenário econômico do município estão as fabricas de cerâmica (produção de telhas e tijolos), a atividade comercial disposta em estabelecimentos no centro e nos demais bairros conjuntamente o turismo que é desenvolvido nos sítios arqueológicos, bem como o turismo religioso, em decorrência da religiosidade vivenciada no município, movimentando um importante número de visitantes e que de certa forma contribuem com o fluxo financeiro local.

A partir de dados recolhidos do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no ano de 2015 a população carnaubense encontra-se estimada em 8.045 habitantes, considerando esse número, identifica-se também que 6.595 são de religião católica apostólica romana.

O perímetro urbano de Carnaúba dos Dantas é organizado em quatro bairros: o centro, o bairro Dom José Adelino Dantas, o bairro São José e o bairro Santa Rita de Cássia, as linhas demarcatórias são a Av. Tonheca Dantas e a ponte do Riacho Marimbondo. Ainda conta com a área rural distribuída entre os povoados do Ermo e Rajada e outras comunidades e sítios, Lajedo, Chia, Carnaúba de Baixo, Volta do Rio e Boqueirão. Segue no próximo tópico um breve discurso sobre aspectos históricos de Carnaúba dos Dantas.

2.6.2 Breve histórico de fundação

A história de Carnaúba dos Dantas está marcada pela presença de índios das tribos janduí, Canindé e Pega, mais conhecidos como *tapuias*¹³ e de colonizadores luso-brasílicos (indivíduos portugueses com ascendência brasileira), período marcado por guerras e entre as tribos indígenas e os conquistadores, como descreve Macêdo (1998):

A área territorial de Carnaúba dos Dantas foi ocupada durante um longo tempo por tribos indígenas, que foram expulsas e quase dizimadas no período das guerras dos Bárbaros ou confederação dos Cariris, como ficou conhecida a revolta e o movimento dos índios contra a invasão dos brancos em suas terras, entre os anos de 1683 a 1697.

Em decorrência da expulsão de grande parte dos povos indígenas, os colonizadores do Pernambuco e da Paraíba começaram a chegar na região Seridó do Rio Grande do Norte, visando o povoamento da região do vale do rio Carnaúba. Dados relatados, ilustram esse cenário de posse das terras no entorno do riacho Vale do Carnaúba, como vemos,

As margens do riacho Carnaúba, onde aos poucos foram surgindo às fazendas de gado, inicialmente propriedades do Tenente Coronel Caetano Dantas Correia, Alexandre Dantas, Simplício Dantas e Silvestre Dantas, quatro dos 17 filhos do Tenente-Coronel Caetano Dantas Correia. [...] A fazenda Carnaúba, situada a margem esquerda desse riacho, e como era conhecido o povoado antigamente, era propriedade do Tenente-Coronel Caetano Dantas Correia. (MACEDO, 2000 *apud* DANTAS, Isabel, 2008)

A partir das ramificações familiares entre os descendentes de Tenente Coronel Caetano Dantas Correia e seus cônjuges, deu-se início ao processo de povoamento da região próximo ao riacho vale do Carnaúba e a formação de um pequeno povoado. Tomando este ponto, para refletir sobre o início da ocupação espacial, do então município de Carnaúba dos Dantas, temos, segundo Macedo, que o município:

Começa com uma pequena propriedade rural, por volta de 1860, pertencente ao casal Antônio Dantas de Maria e Hermínia Maria da Conceição. Ali eram desenvolvidas a criação de gado e a agricultura. Foram eles que construíram as primeiras casas na localidade e doaram terra e dinheiro para a construção da capela de São José. (MACEDO, 2000 *apud* Dantas, Isabel 2008, P.41)

¹³ Os Tapuias, também conhecidos por "Bárbaros", habitavam, dentre outras regiões, os sertões da Capitania do Rio Grande. Dividiam-se em vários grupos nomeados de acordo com a região onde moravam – Cariris (Serra da Borborema), Tarairiou (Rio Grande e Cunhaú), Canindés (no sertão do Acauã ou Seridó).

Na fazenda Baixa Verde, o Major Antônio Dantas instituiu a criação de gado, a qual na época era a prevaiente atividade desenvolvida na região do Seridó, entre os séculos XVIII e XIX e também ao cultivo de lavouras. Das terras pertencentes ao casal Antônio Dantas e Hermínia Maria, algumas foram doadas para outros familiares, onde surgiram às primeiras casas e a capela dedicada a São José e assim a cidade de Carnaúba foi ganhando forma.

Segundo as histórias contadas o município recebeu o nome de Carnaúba dos Dantas, por ter uma grande representatividade da família Dantas e pela existência considerável da árvore de Carnaúba. Relevante a isso Macedo, temos que:

O processo de composição em a palavra carnaúba deriva do nome de uma árvore encontrada em abundância nos arredores da antiga Fazenda Carnaúba, localizada cerca de dois quilômetros da atual sede do município e da primeira Fazenda de gado construída nesse território. Do nome Caetano Dantas Correias recortou-se o complemento "Dantas", homenagem a grande família de colonizadores que ali se foi reproduzindo. (MACEDO, 2000 *apud* Dantas, Isabel 2008, p.40)

Erguendo-se a partir da capela de São José, aos poucos a organização espacial de Carnaúba dos Dantas ganhou forma urbanística. A história do município está ligada também a questão das devoções religiosas, como está na sequencia apresentado.

2.6.3 Devoção religiosa

As devoções religiosas em Carnaúba dos Dantas, tem reflexos na própria história, de quando se desenvolvia como o pequeno povoado de Carnaúba, dado que surge ao redor de uma capela, dedicada a São José e circulado por montanhas, serrotes, rochedos, serras e montes. É em meio a esse cenário que surge a devoção no Monte do Galo, um lugar misterioso e até místico.

Segundo reza a tradição, os vaqueiros do Major Antônio Dantas, campeando e cuidando do gado, nas proximidades de um acidente geográfico da região, chamado de Serrote Grande, escutaram o cantar do galo, alguns achavam que nada mais era que uma voz vinda do alto do serrote, anunciando algo de misterioso. Algo que impressionava os vaqueiros que ouviram tal "cantar", era o fato de que, além de Major Antônio Dantas e sua família, não haviam habitantes nas suas proximidades. (MACEDO, 2010)

Por razão deste fato, o Monte passou a ser conhecido como um lugar encantado e sagrado, pois o cantar do galo era algo inexplicável, alusivo à

crença ou religiosidade. “O certo é que a existência de um lugar sagrado e o “canto” de seu morador solitário e encantado aos poucos foram sendo difundidos por todo o povoado e para além de suas fronteiras”. (DANTAS, Isabel, 2008)

Para dar referência a devoção ao monte, foi construído no topo um cruzeiro, idealizado por moradores como marco do simbolismo religioso presente no Monte e em homenagem ao fundador de Carnaúba Caetano Dantas. Outro fato que contribuiu de forma significativa para a história de devoção em Carnaúba dos Dantas foi à chegada da imagem de Nossa Senhora das Vitórias ao Monte do Galo, trazida por um filho de Carnaúba em 1911, Pedro Alberto Dantas, que viajara a trabalho para o Acre.

Pedro Alberto Dantas chegou ao Acre em 1907, em pleno apogeu da extração da borracha na Região Norte, período que ficou conhecido no Brasil como o Ciclo da Borracha. Foi trabalhar nos seringais, na extração do látex. Alguns anos depois, num seringal às margens do rio Purus, entre Belém do Pará e o Estado do Amazonas, foi acometido de Beribéri. (DANTAS, Isabel, 2008, pag. 54)

Em sonho viu a imagem de Nossa Senhora das Vitórias, que o mostrou o caminho para voltar para Carnaúba e também fez um pedido, que levasse para a sua terra uma imagem igual à que viu em sonho, e assim, ele o fez. A história contada por Pedro Dantas fez surgir também à devoção a “Santa Vitória” comumente chamada pelos devotos e moradores.

De reino encantado, o Serrote do Galo foi transformado no santuário Monte do Galo, morada de sua padroeira, Nossa Senhora das Vitórias e um dos cenários mais importantes na realização de sua festa. (DANTAS, Isabel, 2008, Pag.54)

O Monte do Galo se tornava uma tradição para o povo Carnaubense e a sua história foi se espalhando para fora do município, nas regiões circunvizinhas e assim crescendo cada vez mais o número de visitantes, fiéis e peregrinos, que transformaram a devoção ao mito do galo e os milagres da santa Vitória em Romaria. Como conta, a Carnaubense, professora e poeta Auta Rodrigues de Carvalho, com seus versos:

“[...] Assim o Monte do Galo
Se tornou uma grande atração.
Para romeiros e turistas
Para quem tem devoção
É local convidativo a reza, à reflexão
E a virgem das vitórias nos acolhendo no seu manto, no seu coração” (CARVALHO,1990)

Outro santuário em Carnaúba é o de Santa Rita de Cassia, que tem a

sua história de criação a partir da senhora Joana Faustina da Silva, conhecida como Joana Turuba, moradora do povoado de Carnaúba foi acometida de “bexiga braba” doença comumente conhecida como varíola, e por medo do contágio para os demais moradores do povoado, as autoridades retiraram-na para uma região mais afastada.

Joana foi deixada num ranchinho, no Sítio Marimbondo, tendo a companhia apenas de um quadro da santa de sua devoção, Santa Rita. As poucas visitas que Joana recebia eram de seu filho Severino Turuba que lhe trazia alimento ou chá e de algumas moças que moravam por perto. Ali, abraçada a um quadro de sua santa de devoção, Santa Rita de Cássia, morreu. Foi sepultada no mesmo local, em cova rasa, pois o terreno era pedregoso, colocando-se uma cruz para indicar o local da sepultura. (DANTAS, Francisco, 2000, P.25)

Após a sua morte em 1935, alguns acontecimentos chamaram a atenção dos populares para a devoção a Santa Rita de Cassia, graças ao apego que Joana Faustina tinha a santa. Como segue descrito,

[...] tempos após a morte de Joana, três moças pastoreando seu gado nas proximidades da sua cova sentiram cheiro de rosas, mesmo sem haver roseiras por ali, então associaram o fenômeno à obra da falecida. Desde então, começaram os pedidos de intersecção àquela mulher/alma e as visitas de moradores. “ (DANTAS, Isabel, 2008, P.36)

Através do movimento de pessoas por volta da década de 70, um santuário dedicado a Santa Rita de Cássia, começou a ser estruturado com a participação de moradores e devotos da comunidade, através de doações. Sendo assim, o santuário de Santa Rita, une-se com a divindade presente no Monte do Galo, apadrinhado por Nossa Senhora das Vitórias e também com a devoção a São José, padroeiro da comunidade, na formação da identidade religiosa de Carnaúba dos Dantas.

Outras devoções também são vivenciadas em Carnaúba dos Dantas, sendo que em menor proporção, e não chamando tanta atenção deromeiros ou visitantes, restringindo-se apenas aos moradores da rua (como conhecidos os moram na zona urbana da cidade), aos moradores dos sítios e povoados pertencentes à zona rural de Carnaúba e os carnaubenses ausentes que por morar em outras localidades, voltam a Carnaúba dos Dantas apenas em épocas festivas. São exemplos, a festa de São José, a festa de Santo Antônio, a festa de São Francisco e a festa dedicada a Santa Rita de Cássia.

2.6.4 Aspectos turísticos religiosos em carnaúba dos Dantas/RN

2.6.4.1 O Monte do Galo

O Monte do Galo situado nas proximidades o bairro Dom José Adelino Dantas, foi construído em um serrote¹⁴ de aproximadamente 200 metros de altura e conforme dados obtidos no site da Prefeitura Municipal de Carnaúba dos Dantas no ano de 2016, consta nos registros históricos do município que o Monte foi inaugurado em 25 de outubro de 1928, com a celebração da santa missa e bênção do cruzeiro pelo Padre Bianor Emílio Aranha.

A paisagem que se tem do Monte do Galo nos dias atuais está bem próxima do que é detalhada através de relatos em livro da professora Maria Isabel Dantas, onde percebemos que para se chegar ao topo do Monte do Galo e a “morada” da imagem de Nossa Senhora das Vitórias é necessário percorrer um caminho sinuoso, um pouco íngreme que mede em torno de seiscentos metros de comprimento e é protegido por um corrimão de alvenaria.

O espaço encontra-se decorado com alguns objetos e acessórios cênicos que induzem os atores ao cumprimento de suas “dívidas” e a realização de seus pedidos junto a santa. A decoração do santuário é composta de 14 estações, que simbolizam o caminho da via sacra seguida por Jesus rumo ao Calvário; o museu de Nossa Senhora das Vitórias; três escadarias, uma delas com mais de duzentos degraus, que compõem uma parte do caminho do santuário; uma gruta com a imagem de Nossa Senhora de Lourdes, outra com a imagem de Nossa Senhora da Conceição e um nincho¹⁵, com a imagem de Nossa Senhora Aparecida além de duas cruzes; o quarto dos milagres, onde são depositados os ex-votos; a capela de Nossa Senhora das Vitórias, local mais cobiçado pelos devotos, por guardar a imagem sagrada; o cruzeiro erguido como marco da fundação do município; a estátua de um galo; um monumento em homenagem a Pedro Alberto Dantas; a casa de hóspedes; uma pequena lanchonete; um queimador de velas; um local para queimar fogos; dois banheiros pequenos; alguns pontos comerciais; um

¹⁴ Um serrote pode ser definido como uma pequena montanha.

¹⁵ Nicho é um tipo de cavidade aberta em uma parede, para colocar imagens, urnas, estátuas, muito comum ser visto em Igrejas.

alpendre e um conjunto escultural em que Cristo, de braços abertos, espera e recebe seus filhos.

Diante do que foi exposto, podemos entender um pouco dinâmica do turismo religioso, pois além de apresentar uma razão espiritual para tal devoção, é possível contar com a estrutura erguida nos arredores do Monte para criar um cenário que ajuda a traduzir a sacralidade do lugar. Sendo isso fator que contribui para a somatória dos efeitos causados no visitante, que vem em busca de um contato com o espaço sagrado. Como descreve Moraes (1998), quando diz que:

A história e o turismo estão presentes no Monte do Galo, onde encontram-se uma capelinha e um cruzeiro construídos em 1928 por Pedro Alberto Dantas, e onde todos os anos, por ocasião das celebrações da semana santa, realiza-se uma grande peça teatral encenando a Paixão de Cristo [...] duas festas religiosas se destacam em Carnáuba dos Dantas. No dia 25 de outubro, tem a festa de Nossa senhora das Vitórias, no santuário do Monte do Galo, com grande presença de romeiros e fiéis. No dia 19 de março acontece a festa do padroeiro da cidade, São José.

São os festejos e eventos religiosos que acontecem no bairro Dom José Adelino Dantas entorno do monte e também nos outros bairros do município que dão vida e movimentam um importante número de pessoas durante o ano na localidade em estudo.

O Santuário do Monte do Galo não é administrado por nenhum órgão da prefeitura ou do estado, sempre foi administrado por um tesoureiro que tinha controle de tudo que acontecia neste. Apontando a hierarquia dos tesoueiros do Monte seus versos, a professora e poeta Auta Rodrigues de Carvalho, dizia:

“O primeiro tesoureiro do Monte
Foi Pedro Albert o idealizador
Do cruzeiro e da primeira imagem doador.
Vindo após João Cândido Filho, Luis Bernardo
Joel Baltazar de Macedo e o dedicado
Antônio Felinto, o grande lutador.” (CARVALHO, 1990)

O Senhor Antônio Felinto deixou a administração do Monte em 2008, passando para o Senhor João Batista Dantas, popularmente conhecido como Sr. Leleu, o qual vinha acompanhando o seu trabalho desde o ano de 1986. O sr. Leleu, relatou em entrevista para esta pesquisa, que o Sr. Antônio Felinto foi o responsável por trazer a melhoria para o maior ponto turístico da cidade, no quesito de infraestrutura como corrimão, calçamento garantindo a questão de segurança para o romeiro, disse ainda que hoje administra e coordena as

atividades no Monte com a ajuda da Paróquia de Carnaúba dos Dantas na pessoa do pe. Jaime Francisco da Silva.

2.6.4.2 Festejos e eventos religiosos

As festas e eventos religiosos relacionados ao catolicismo são responsáveis por atrair devotos de qualquer parte, que tenham algum laço de afetividade com Deus, ou seja, devoto de algum mártir ou Santo. Essas pessoas se deslocam, por todo Brasil ou até mesmo vem de outros países, para participar de celebrações, pagar promessas, agradecer as graças alcançadas, ou seja, participar das movimentações festivas existentes na localidade do seu interesse.

. **Tabela 1** – Festas celebradas em Carnaúba dos Dantas

FESTA	PERÍODO	LOCAIS	ATORES	PADROEIRO
São José	10 a 19 março	Sede municipal	Moradores Carnaubenses Ausentes e alguns visitantes	Carnaúba dos Dantas
Sexta-Feira Santa Espetáculo da paixão de Cristo	março ou abril	Bairro Dom José Adelino Dantas – Monte do Galo	Romeiros Moradores Pedintes Carnaubenses ausentes Comerciantes locais e externos visitantes	
Santa Rita de Cassia	19 a 22 maio	Santuário de Santa Rita – sítio Marimbondo	Moradores da rua e dos sítios	Santuário de Santa Rita de Cassia
Santo Antônio	08 a 17 junho	Povoado Rajada	Moradores do povoado e da rua	Povoado Rajada
São Francisco	Última semana de setembro	Povoado Ermo	Moradores do povoado e alguns da rua	Povoado Ermo
Nossa Senhora das Vitórias	15 a 25 outubro	Sede municipal e bairro Dom José Adelino Dantas – Monte do Galo	Moradores Romeiros Pedintes Comerciantes locais e externos Clero Carnaubenses ausentes e visitantes	Monte do Galo
Santa Luzia e São Bento	04 a 13 de dezembro	Bairro Dom José Adelino Dantas – Monte	Romeiros Moradores da rua e dos sítios	

		do Galo	Comerciantes locais e externos Clero e pedintes	
Natal e fim de ano	24 de dezembro a 01 de janeiro	Sede municipal	Moradores e carnaubenses ausentes	

Fonte: (DANTAS, Isabel, 2008, p.143)

Como vemos na tabela 1, destacam-se as principais festas que acontecem em Carnaúba dos Dantas, a centralidade e o fervor devocional das festas religiosas, não ficam dispostas apenas ao turista, mas também aos populares. Esses eventos e celebrações festivas desenvolvidas pelas igrejas católicas de determinadas regiões, servem de aporte para vivenciar a cultura e a tradição religiosa local.

As marcas do turismo religioso no município em questão estão expressas na história e na cultura religiosa da comunidade. Sendo inspirado através das tradições vividas e contadas pelos mais antigos, a atividade turística se desenvolve através do santuário Monte do Galo e das principais festas e eventos religiosos, no que diz respeito à movimentação turística de romeiros, peregrinos e fiéis, caracteriza-se segundo a tabela acima em três momentos, a Sexta-Feira Santa – espetáculo da Paixão de Cristo; a festa de Nossa Senhora das Vitórias; festejos de santa Luzia e são Bento. Os quais, poderemos conhecer separadamente nos próximos tópicos.

2.6.4.3 Sexta-Feira Santa, espetáculo da paixão de Cristo.

Uma importante solenidade para o calendário festivo da igreja católica é a Semana Santa, onde ocorre a celebração da Páscoa. “Ela recorda a ressurreição de Cristo, celebrando-a uma vez no ano, juntamente com a sua sagrada paixão”. (Concílio do Vaticano II)

Durante o período da Semana Santa, quando os indivíduos católicos vivenciam através de orações e celebrações a morte e a ressurreição de Jesus Cristo, acontece em Carnaúba dos Dantas o a encenação da Paixão de Cristo, os idealizadores e organizadores deste projeto no ano de 1974 foram Auta Rodrigues de Carvalho, Antônio Felinto Dantas (In memória) e José Toscano Neto. Em 2016, foi pela 42ª vez consecutiva realizada. “Encenado por 120

atores, amadores, todos eles da cidade. São agricultores, ceramistas, estudantes, donas de casa e crianças que representam o sofrimento e a morte de Jesus Cristo num cenário construído na praça. ” (DANTAS, Isabel, 2008, p.139)

Nesse evento, concentrasse um grande número de romeiros vindos de cidades grandes do próprio estado do Rio Grande do Norte, como também da Paraíba, assim como é possível contar com a participação da comunidade local.

2.6.4.4 Festa de Nossa Senhora das Vitórias

Tem início no dia 15 de outubro e termina no dia 25, no entanto, os dias mais fervorosos da festa são 24 e 25. No início da festa a imagem de Nossa Senhora das vitórias deixa o seu lugar na capela do Monte e segue em procissão a capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, situada no bairro Dom Adelino Dantas e na véspera da festa no dia 24 segue novamente em procissão a igreja Matriz de São José no centro, simbolizando a proximidade com o fiel e só retorna capela no Monte do Galo no último dia de festa. Não acontece apenas em um bairro do município, a festa perpassa por várias localidades do município, com diversas ações propostas pela igreja.

O programa da festa de Nossa Senhora das Vitórias, que está sob o controle da igreja, consta da abertura oficial, de três procissões, uma novena, onze missas, uma sessão de batizados, confissões individuais e comunitárias e, além dos eventos sócio religiosos, que incluem um jantar de confraternização realizado antes da abertura da festa, leilão, bingos e as atividades das barracas no pavilhão da festa. (DANTAS, Isabel, 2008, p.80)

A organização de toda a festa fica por conta da igreja na pessoa do padre Jaime Francisco da Silva e seus colaboradores como o Sr. Leleu, tesoureiro do Monte entre outros que contribuem de certa forma. Nesses momentos festivos para o município, o poder público contribui na estruturação, delimitação e ocupação dos espaços a serem ocupados. “À prefeitura cabe a responsabilidade na supervisão e a divulgação do espetáculo. ” (DANTAS, Isabel, 2008, p.80)

A festa de Nossa Senhora das vitórias pelo seu significado histórico e simbólico marca o calendário festivo dos populares de Carnaúba dos Dantas, mas também é responsável por atrair um importante contingente de pessoas,

vindas de cidades e estados vizinhos como Paraíba e Ceará, e também os populares que nasceram em Carnaúba e moram em outros lugares.

2.6.4.5 Festa de Santa Luzia e São Bento

No início da história do Monte do Galo e com a chegada da imagem de Nossa Senhora das Vitórias, a festa de Santa Luzia era feita em conjunto com os festejos da “Santa Vitória” entre os dias 24 e 25. No entanto, a festa dedicada a Santa Luzia ficou um pouco apagada, devido a grandiosidade dos festejos a “Santa Vitória”. Em 1933, a festa de Santa Luzia deixa de existir no calendário festivo de Carnaúba dos Dantas.

Em 1933, Antônio Felinto Dantas, resgata a festa de Santa Luzia que aconteceriam no período de 04 a 13 de dezembro, especificamente no Bairro Dom José Adelino Dantas, na capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro no pé do Monte do Galo. É somente em 2001, que São Bento entra em cena junto os festejos a Santa Luzia, após reivindicações dos moradores locais, e por apresentar características marcantes a religiosidade popular.

Permanecendo no período de 04 a 13 de dezembro, a festa de Santa Luzia e São Bento é organizada pela Paróquia de Carnaúba, contando com o tesoureiro do monte e auxílio do poder público municipal. Como patrocinadores, a comissão organizadora da festa conta com o patrocínio das famílias carnaubenses, dos comerciantes e também da prefeitura. Sendo responsável por atrair todos os anos, um importante número de romeiros anualmente.

3 METODOLOGIA

Buscando atender os objetivos desse estudo, a pesquisa se desenvolveu de forma exploratória. Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com a problemática, que no caso desta pesquisa, buscou-se compreender através da percepção da população residente, com acontece o turismo religioso, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Para Gil (2002), “A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão.”

Quanto a abordagem, foram utilizados para fundamentar a pesquisa o método qualitativo e o método quantitativo, com o intuito de aprofundar o conhecimento da sociedade geral, sobre os aspectos pertinentes a características do município de Carnaúba dos Dantas, assim como, apresentar dados numéricos para ocorrência do turismo religioso. “A utilização conjunta das pesquisas qualitativa e quantitativa, permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.” (FONSECA, 2002, p.20)

Para base qualitativa procurou-se “visualizar o contexto e, se possível, ter uma integração empática com o processo objeto de estudo que implique melhor compreensão do fenômeno.” (NEVES, 1996, p. 2). Já no campo quantitativo, a pesquisa apresenta dados palpáveis.

A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente. (FONSECA, 2002, p.20)

Em se tratando da abordagem quantitativa, a pesquisador considerou todos os dados coletados a partir da aplicação de questionários com parte da população carnaubense e entrevistas com algumas pessoas inseridas de certa forma no desenvolvimento do turismo de caráter religioso em Carnaúba.

Como procedimento técnico, a pesquisa caminhou através da análise bibliográfica, a partir da análise de textos que abordem a temática do turismo

no segmento religioso. Para esse aspecto, se considera essa perspectiva Fonseca, quando se entende a pesquisa bibliográfica como elaborada:

A partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Foi utilizado para o levantamento de dados a pesquisa bibliográfica, documental e histórica, em acervos tanto físicos quanto digitais com figuras-chave na essência histórico-cultural-religiosa do município de Carnaúba dos Dantas; além da técnica da observação participante.

Assim considera-se também a perspectiva de estudo de caso, tendo em vista a utilização do município de Carnaúba dos Dantas-RN como referência. Sobre esse aspecto, é possível entender um estudo de caso como:

O estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador. (FONSECA, 2002, p. 33).

A delimitação da proposta da presente pesquisa foi definida para ser a região do município de Carnaúba dos Dantas, com base na religiosidade inserida na história e cultura da cidade, e por essa, já ser um atrativo turístico da região, uma vez que são as relações provenientes desta atividade que se pretende pesquisar.

3.1 UNIVERSO E AMOSTRA

A partir da visita técnica realizada ao município de Carnaúba dos Dantas/RN em busca de dados que levasse a caracterizar a população autóctone e a forma que acontece o turismo no município, foi possível

conhecer um pouco mais da realidade da comunidade carnaubense. O sujeito dessa pesquisa caracteriza-se em parte da população de Carnaúba, a qual existiu a necessidade da aplicação de questionários com 21 perguntas, nas quais, um bloco de questões teve o objetivo de identificar o perfil sócio demográfico dos entrevistados e outro bloco visou obter dados sobre a realização e a importância da atividade turística religiosa para localidade, a partir da ótica do próprio entrevistado, a fim de cumprir com os objetivos do presente trabalho.

Também foi importante a realização de entrevistas com pessoas chave, capazes de opinar sobre a atividade Turística que acontece no município, como, o Padre Jaime Francisco da Silva (entrevistado 1), o coordenador de Turismo e principal guia do município Sr. Damião Carlos Dantas (entrevistado 2), o tesoureiro do Monte do Galo Sr. João Batista Dantas (entrevistado 3), conhecido como Leléu e também, o secretário de Educação do município o Sr. João Paulo Pereira de Araújo (entrevistado 4) que também foi Padre em Carnaúba dos Dantas entre os anos de 2008 a 2010 e também o vereador Gilson Dantas (entrevistado 5). Visou-se nas entrevistas respostas mais elaboradas e que definissem de forma discursiva a opinião dos mesmos para o turismo que acontece na localidade de estudo.

Como sendo uma pesquisa também de caráter quantitativo, na qual foi trabalhada em indicadores numéricos e estatísticos da população em estudo, o cálculo de definição da amostra foi feito a partir da utilização de um modelo estatístico indicado para uma população finita (abaixo de 10.000 habitantes) que informou o número representativo de pessoas que deveriam ser entrevistadas para passar um caráter confiável a seguinte pesquisa. A fórmula utilizada, foi a seguinte:

$$n = \frac{S^2.p.q.N}{e^2 (N-1) + S^2.p.q}$$

Onde:

n → amostra esperada

S → nível de confiança

p → quantidade de acerto esperado

q→ quantidade de erro esperado

N→ população total

e→ nível de precisão

Sendo a população de Carnaúba dos Dantas/RN em estimativa de 8.045 habitantes em 2015. (IBGE), usando o número de habitantes indicado nos relatórios do IBGE de 2015, um erro amostral de 5%, e buscando um nível de confiança de até 95% em uma distribuição homogênea da população entrevistada, obteve-se que o número de questionários a serem aplicados no município seria de igual a 239.

No entanto, de forma arbitrária foi possível aplicar 92 questionários, atendendo a possibilidade de deslocamento do pesquisador, o número de populares encontrados no dia de aplicação, os que não responderam o questionário de forma completa e o tempo disposto para coleta, tabulação, análise e entrega dos dados para finalização em tempo hábil do projeto. Assim, aplicação dos questionários foi de natureza não probabilística. Onde mesmo não sendo de natureza probabilística, indica um sinal importante de informações pertinentes a proposta desse estudo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O turismo é uma atividade capaz de transformar espaços na busca de aprimorar a oferta turística de determinados lugares, injetor de recursos econômicos, bem como é promotor do contato das diferenças entre visitante e visitado. Nesse sentido, torna-se interessante estudá-lo do ponto de vista da comunidade receptora, a qual sofre os impactos positivos e negativos gerados através do desenvolvimento de tal atividade. Neste sentido, a presente discussão dos resultados obtidos em questionários aplicados a parte dos habitantes, indica o perfil sócio demográfico e o perfil religioso deste, além de mostrar o olhar do morador para o turismo religioso que acontece em Carnaúba dos Dantas/RN, onde foram confrontados com entrevistas semiestruturadas aplicados a pessoas chave no município.

4.1 PÚBLICO DOMINANTE

No gráfico 1, temos que o público entrevistado em Carnaúba compreende em predominância o sexo feminino, representado em 66% em relação ao masculino com 34% dos entrevistados.

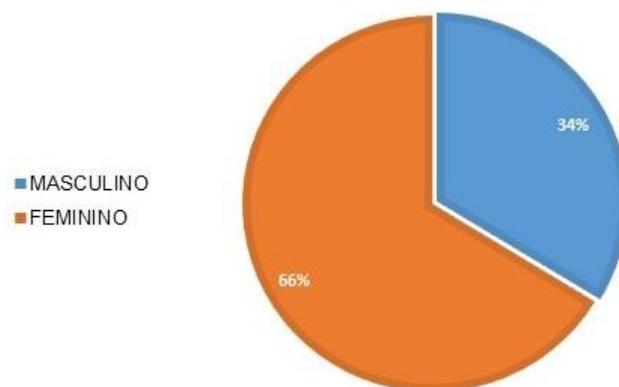


Gráfico 1: Sexo do entrevistado

4.2 FAIXA ETÁRIA

Mediante aos dados que constam no gráfico 2, 31% dos entrevistados tem idades entre 36 a 50 anos, 21% são menores de 18 anos, 17% tem idades entre 51 e 65 anos, 14% apresentam no grupo dos que tem idade entre 26 e 35

anos, 9% tem idades entre 18 e 25 anos e 8% dos entrevistados estão acima dos 65 anos. Observa-se sobre este aspecto, que existe a possibilidade em obter respostas expressivas em relação ao turismo religioso que acontece em Carnaúba dos Dantas, haja vista as opiniões de indivíduos de diferentes faixas etárias, para apontar como sentem a movimentação de romeiros em sua cidade.



Gráfico 2: Faixa etária da População entrevistada

4.3 NÍVEL DE ESCOLARIDADE

Com relação ao grau de instrução, os indivíduos entrevistados se distribuem de acordo com o gráfico 3, O número de populares entrevistados representa um importante potencial, onde 78% corresponde a somatória dos indivíduos com grau de instrução entre o ensino fundamental e médio, 18% somam os entrevistados que já foram inseridos no ensino superior, assim como, os 4% que possuem o grau da especialização.

Onde, para um município do interior do estado, existe um importante e considerável grau de instrução educacional entre os seus habitantes. Confirmando os índices de alfabetização da população, não foi encontrado nessa amostra registros de analfabetismo. A faixa de analfabetismo tem caído em relação aos anos de 2007 para 2014, onde a população carnaubense se representa em 5.858 pessoas alfabetizadas segundo dados do IBGE – consultados em 2016.

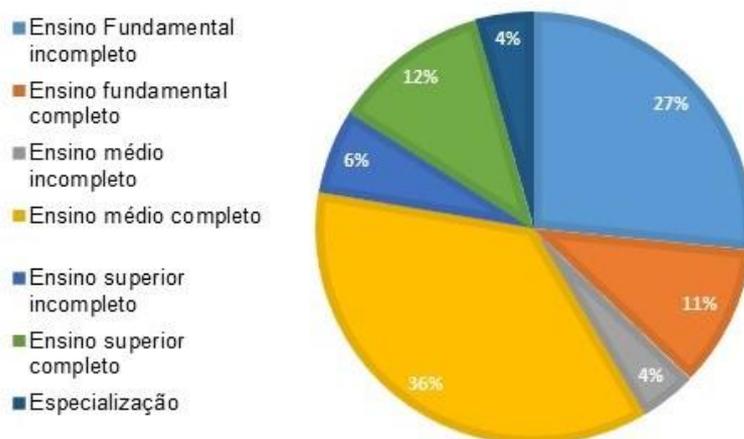


Gráfico 3: Nível de Escolaridade da população entrevistada

4.4 VÍNCULO EMPREGATÍCIO

Com relação as atividades trabalhistas desenvolvidas pela parcela entrevistada da população carnaubense, conseguiu-se identificar que a maioria exerce alguma atividade profissional regular, remunerada ou assalariada. Somando 65%, os pesquisados se declaram como funcionários públicos, profissionais autônomos, empregadores e empregados de empresas privadas com carteira assinada, 27% apontaram não ter nenhum vínculo de empregabilidade, 8% já são aposentados e nenhum dos entrevistados apresentou estar empregado em empresa privada sem carteira assinada. Como disposto no gráfico 4, abaixo:

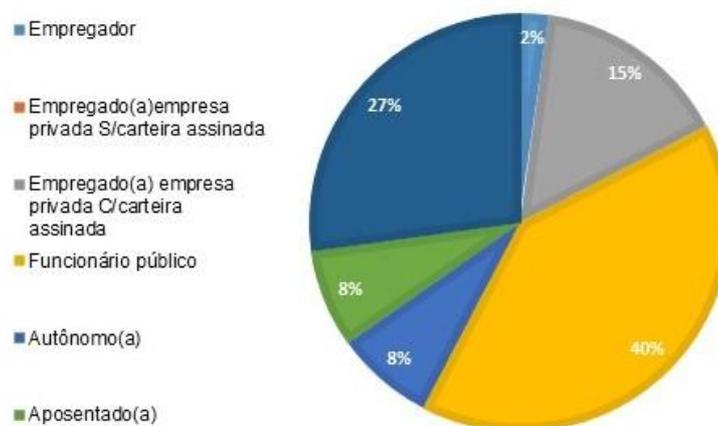


Gráfico 4: Vínculo empregatício do entrevistado

Como pode ser observado a grande maioria dos pesquisados encontra-se atuante no mercado de trabalho, o que é de grande valia a partir do momento que é apontado a existência de oportunidades na geração de emprego para a população carnaubense.

4.5 ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Em análise a área de atuação profissional de cada morador de Carnaúba dos Dantas que participou da pesquisa realizada. No Gráfico 5, temos que 32% atuam no setor da educação, 25% atuam na área do comércio da cidade, 25% apenas estudam, 9% trabalham no setor da saúde, 4% são agricultores, 3% se distribuem em outras funções como sacristão, vereador e caminhoneiro e outros 2% intitulam-se donas de casa.

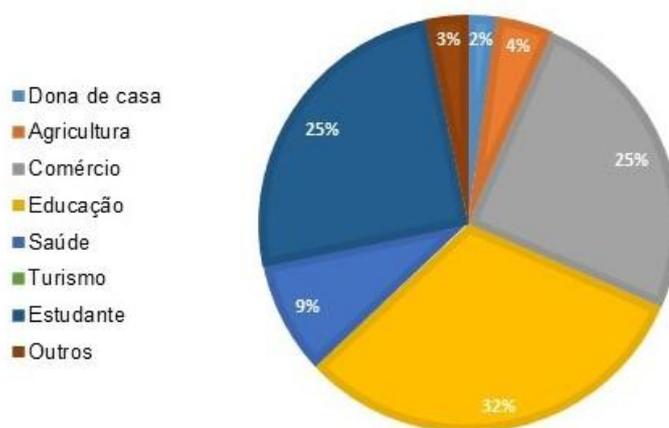


Gráfico 5: Áreas de atuação profissional de entrevistado

4.6 RENDA MENSAL

No gráfico 6, apresentado a seguir é possível identificar a renda mensal média dos moradores de Carnaúba dos Dantas, foi medida a partir dos indivíduos entrevistados, como segue disposto no gráfico, 55% da população entrevistada recebe entre 1 e 3 salários mínimos, 11% conta com uma renda entre 3 e 5 salários mínimos, 27% não apresenta nenhum tipo de renda, 6% optou por não declarar e 1 % dos entrevistados declarou receber entre 6 e 10 salários mínimos, nenhum dos entrevistados apontou receber acima de 10 salários mínimo. O que avaliamos como média para a população carnaubense

uma renda instaurada entre 1 e 3 salários mínimos. Onde confirmado em dados do IBGE, pesquisados em 2016, o rendimento médio da população residente de Carnaúba dos Dantas é referente a R\$ 1.236,43 para domiciliados em Zona Urbana e R\$ 1506,05 para domiciliados em Zona Rural.

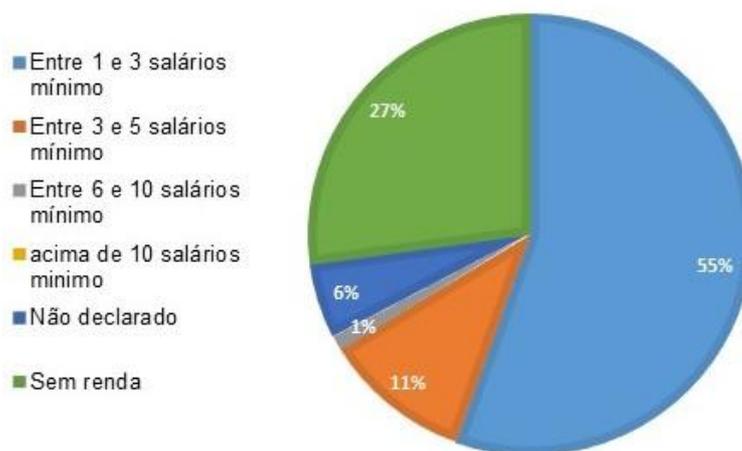


Gráfico 6: Renda Mensal do popular entrevistado

4.7 ZONA DE MORADIA

No gráfico 7, se percebe que a população inerente a pesquisa se configura em 85% moradora da Zona Urbana do município enquanto 15% ocupa a Zona Rural. Sendo assim, a maioria dos entrevistados, convive diariamente com a movimentação de romeiros, fiéis religiosos ou turistas que visitam o Monte do Galo e conseqüentemente Carnaúba dos Dantas. Embasados em dados do IBGE-consultados no ano de 2016, se tem a partir do senso demográfico de 2010, que a população residente urbana compreende 6.028 indivíduos enquanto a população rural representa-se em 1.401.

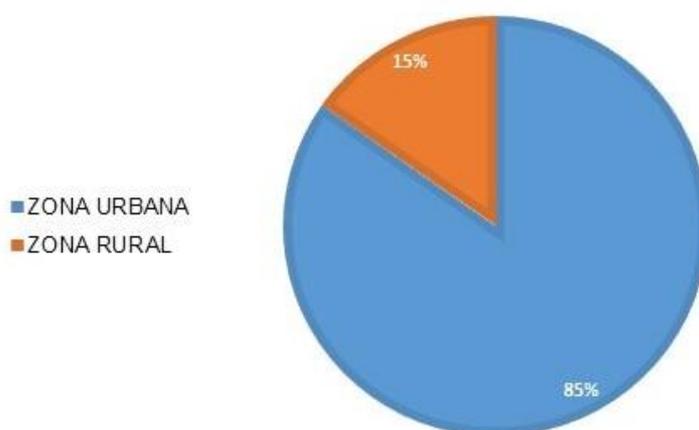


Gráfico 7: Zona de moradia do entrevistado

4.8 TEMPO DE MORADIA EM CARNAÚBA DOS DANTAS

Em definição do tempo de moradia da parcela dos carnaubenses analisados através de questionário, temos como inserido no gráfico 8, correspondendo em 25% os que moram em Carnaúba dos Dantas a mais de quarenta anos, em 21% os entrevistados que moram de 21 e 30 anos e também com 21% os que habitam no município de 31 a 40 anos, 19% mora de 11 a 20 anos e uma pequena parcela representada em 4% mora em Carnaúba dos Dantas de 1 a 10 anos. O tempo de moradia no município é um dado muito relevante para a presente pesquisa, pois, demonstra que os participantes da pesquisa conseguem opinar de forma satisfatória sobre o turismo religioso que ocorre na localidade em questão.

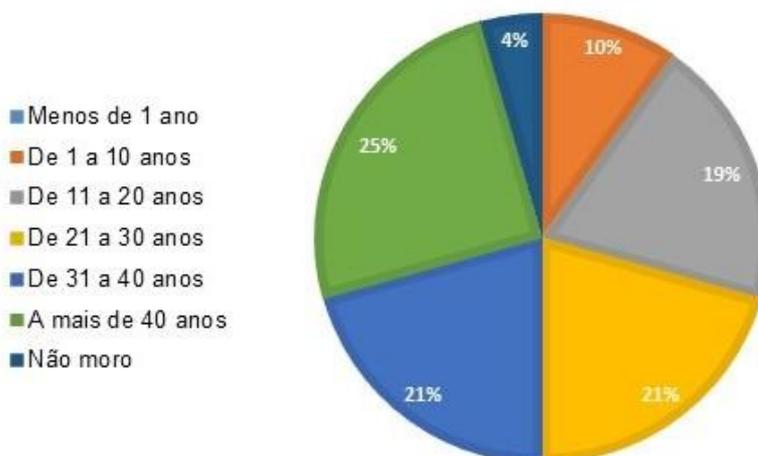


Gráfico 8: Tempo de moradia em Carnaúba dos Dantas

4.9 CARACTERÍSTICA RELIGIOSA DA POPULAÇÃO CARNAUBENSE

Na tabela a seguir é possível identificar que a maior parte dos entrevistados tem apreço pela religião católica e praticam os preceitos, as regras, os mandamentos e os ensinamentos da mesma. É pertinente apontar que há o predomínio da religião católica na origem familiar dos entrevistados uma vez que 80% é católico e 79% foi influenciada no catolicismo pela família. Em dados do IBGE, recolhidos em 2015 a população residente católica apostólica romana é de 6.695 habitantes, enquanto 589 pessoas compreendem as religiões evangélicas. O que confirma que a devoção religiosa dos populares carnaubenses, ainda é bem enraizada nos preceitos do catolicismo presentes no histórico devocional familiar do município.

Tabela 2- Religião do entrevistado

QUESTIONAMENTOS	SIM %	NÃO %	TOTAL
Quanto à religião, você se considera católico	80	20	100%
Você pratica os preceitos (regras, mandamentos, rituais) da sua religião	82	18	100%
A escolha da sua religião teve influencia da sua família	79	21	100%

Fonte: Pesquisa de campo, realizada em abril de 2016.

Mesmo com o passar dos anos e todas as mudanças trazidas pelas características promovidas pela globalização, é perceptível através dos questionários aplicados que boa parte da população Carnaubense tem em suas raízes familiares a herança religiosa na devoção e prática dos preceitos da religião católica que se apresenta em maior grau no município.

4.10 PONTO DE VISTA DA POPULAÇÃO CARNAUBENSE SOBRE O TURISMO RELIGIOSO

Tabela 3- Atividade Turística em Carnaúba dos Dantas

QUESTIONAMENTOS	SIM %	NÃO %	TOTAL
O turismo que acontece em Carnaúba dos Dantas está ligado na maior parte do tempo a religiosidade?	92	8	100%
O município de Carnaúba dos Dantas dispõe de infraestrutura turística (Hospedagem, restaurantes, sinalização, acessibilidade) adequada para receber turistas?	21	79	100%
Sobre os espaços físicos onde acontece o turismo religioso no município (Igreja matriz, Capelas, Monte do Galo) tem permanecido conservado ao longo do tempo?	84	16	100%
Sente-se beneficiado (a) de alguma forma com a movimentação de turistas em Carnaúba dos Dantas?	51	49	100%
O turismo religioso em Carnaúba dos Dantas tem potencial para movimentar a economia local e promover melhorias na localidade?	83	17	100%
Considera que a característica religiosa do município tem permanecido com o passar dos anos?	96	4	100%
O senhor (a) já teve contato com turistas em algum momento no município?	91	9	100%
O senhor (a) se sente incomodado com a presença de turistas?	3	97	100%

Fonte: Pesquisa de campo, realizada em abril de 2016.

Na tabela 3 temos o cálculo percentual para as respostas dos questionários aplicados a parte da população, os quais levam a caracterizar aspectos da atividade turística que acontece no município de Carnaúba dos Dantas.

Segundo as respostas que constam da comunidade sobre as características do turismo que acontece no município em estudo, como citadas na tabela 3, 92% dos pesquisados afirmam que o turismo em Carnaúba dos Dantas está inserido nos motivos da devoção religiosa local, através da mística que envolve o monte do galo e das devoções a Nossa senhora das Vitórias, bem como nas festas a santos padroeiros da comunidade. Em minoria, representada em 8% dos entrevistados relata que o turismo em Carnaúba dos Dantas, não se restringe apenas as características religiosas. Alusivo a isso, o entrevistado 2, diz que:

“O turismo religioso é sim reconhecido em maior incidência no município, no entanto não se pode esquecer a demanda para o geoturismo¹⁶, o qual também tem o potencial para motivar visitas a Carnaúba dos Dantas, como é comum a presença de estudantes que visitam os geossítios¹⁷ Xique-xique, para conhecer as características da arqueologia e da geologia, além do conjunto de pinturas rupestres deixadas aqui pelos povos antigos. Ainda cito o Monte do Galo, como um importante geossítio, para a região Seridó.”

Sobre o turismo religioso que acontece em Carnaúba dos Dantas o entrevistado 4, diz que:

“O turismo religioso está principalmente ligado ao bairro Dom José Adelino Dantas, nas proximidades do Monte do Galo. Apresenta características diferentes dos demais centros de turismo religioso, como o santuário de Aparecida, por exemplo. O público que vem para Carnaúba dos Dantas está contemplado ao romeiro do brejo e do sertão da Paraíba, também do Ceará, de Pernambuco e do rio Grande do Norte. Eles vêm nos dias fortes de romarias e também aos domingos, participam da missa, sobem ao Monte do Galo e vão embora, na sua maioria são visitas rápidas.”

Quando perguntados sobre a infraestrutura turística para receber o visitante, como meios de hospedagem, restaurantes, acessibilidade, sinalização, encontrou-se em 79% dos entrevistados que o município não conta

¹⁶ Geoturismo poderia ser definido como uma forma de turismo sustentável com foco primário nas feições geológicas da Terra, agregando o conhecimento científico ao patrimônio natural de forma agradável e compreensível, valorizando-o e possibilitando que aconteça uma visita turística de modo sustentável.

¹⁷ Um geossítio é uma área territorial com limites claramente definidos, que inclui um notável patrimônio geológico, associado a uma estratégia de desenvolvimento sustentável.

com uma infraestrutura de qualidade satisfatória para receber o turista, já 21% apresentou resposta contrária. Sobre esse aspecto, o entrevistado 4, diz que:

“A infraestrutura para receber o romeiro ou turista, como estamos falando de turismo religioso, ainda é bem precária. Não existem grandes investimentos do poder público, percebemos pequenos reparos no que já existe. Todas as melhorias alusivas a movimentação religiosa na cidade é assumida pela igreja, que não conta com grandes recursos.”

Como meios de restauração, acessibilidade e sinalização, o entrevistado 5, apontou o seu ponto de vista, quando diz:

“Os pontos empreendimentos que tem destaque como restaurante aqui no município de Carnaúba dos Dantas podem ser apontados em 3: a Pizzaria e Restaurante do Damião que fica no centro, Nha-Dui sanduicheria e Restaurante no bairro Dom José Adelino Dantas, próximo ao Monte do Galo e também a panificadora Bom Gosto, no centro. Com relação aos aparatos de acessibilidade, assim como de sinalização, evidenciando tanto o acesso pela BR quanto dentro da própria cidade, fazem falta, principalmente as placas de sinalização turística para o Monte do Galo, pois, mesmo em se tratando de uma pequena cidade, o uso desses instrumentos é de suma importância, visto a movimentação que se tem de romeiros vindos de outras regiões durante o ano. E como vereador do município, cabe a mim reivindicar constantemente por essas melhorias.”

O entrevistado 3, aponta sobre o aspecto de infraestrutura para hospedagem, que:

“Ainda é bem simplória, o município conta a princípio com a casa dos romeiros, (uma casa distribuída em alguns quartos, sala, cozinha, banheiro e uma estrutura de alpendres), construída com recursos da igreja e tem capacidade para até 200 pessoas, bem como a pousada dos romeiros que tem capacidade para até 1000 pessoas.”

Questionados sobre a conservação dos espaços físicos onde ocorre o turismo religioso (Monte do gallo, igreja Matriz e capelas) 84% dos habitantes que participaram da pesquisa perceberam o zelo e a preservação desse aparato, já 16% diz não perceber a conservação.

Com uma leve predominância de 51% dos entrevistados, dizem se sentir beneficiados de alguma forma com o turismo religioso que acontece em Carnaúba, já 49% aponta que não se sentem favorecidos com tal atividade. Sobre esse fato, o entrevistado 3 diz que:

“À população, principalmente do bairro Dom José Adelino Dantas, onde é mais forte o movimento de romeiros do que para os lados do centro, costuma empreender mais atividades que lhes garantam algum tipo de benefício financeiro, sendo com venda de comidas ou objetos religiosos principalmente nos períodos festivos, onde o fluxo de visitantes é maior.”

Indagados se a atividade turística religiosa em Carnaúba dos Dantas, pode contribuir de forma positiva no incremento da economia local e conseqüentemente acarretar melhorias para o município, grande maioria representada em 83% dos pesquisados respondeu que sim e 17% respondeu não acreditar nessa condição. A partir disso, o entrevistado 2, diz que:

“A atividade turística no município tem capacidade sim de diversificar a economia local, mesmo que em longo prazo, à medida que a população carnaubense é formada por pessoas empreendedoras. E já se fala em projetos futuros que possam envolver a comunidade, visando melhorias.”

Como bem sabemos a atividade turística que acontece em qualquer localidade, não é só importante por fatores econômicos, também influencia na questão sociocultural da localidade. Tocante a isto a população participante da presente pesquisa retratou em 96% que mesmo com toda movimentação de romeiros a cultura religiosa vem sendo preservada e até fortalecida. Sendo assim, é possível verificar a importância do turismo não só para o desenvolvimento econômico, como diz Reis (2009):

Muito mais do que gerar renda, a atividade turística estimula a valorização das culturas locais e auxilia na aceitação das diferenças. É como que em alguns hábitos, como danças tradicionais e manifestações culturais locais, sejam redescobertos pelo turismo, que atribui a essa prática um sentido diferenciado, como se pudessem representar a história e o desenvolvimento daquela cultura. É possível por meio do turismo elevar a autoestima de um povo, devido a percepção de que sua cidade e sua cultura são valorizadas por outras pessoas, os turistas.

É através da movimentação de turistas que o popular tem a oportunidade de valorizar a cultura local podendo existir uma troca de experiências e de valores entre população receptora e visitantes. Afinal, a comunidade receptora é peça fundamental para o turismo, pois é a vivência diária, os costumes, as crenças, os monumentos naturais ou construídos, os quais refletem a cultura de um povo que tem o poder de atrair os olhares dos visitantes para determinada localidade. E nada mais justo que apresentar benefícios aos populares da localidade turística com o que é gerado através da movimentação turística, onde temos em Reis (2009) que:

O turismo jamais trará benefícios para um lugar se não tiver como ponto de partida a qualidade de vida local. Há uma máxima muito citada na área, segundo a qual “antes de ser boa para o turista, a cidade deve ser boa para sua população”. Portanto, não se esqueça disso: de nada adianta oferecer uma megaestrutura para o visitante se para o morador estiver faltando saneamento básico, por exemplo.

Isso porque numa comunidade em que a estrutura não é suficiente para sanar as necessidades básicas da população, as pessoas não estão prontas para receber bem, pois consideram o turista um invasor, que desfruta dos recursos a que parte do povo não tem acesso. Nesses casos, visitantes são mal atendidos, voltam insatisfeitos.

Sobre este aspecto é relevante destacar que o turismo é um importante fator que aproxima de diferentes culturas, mas esse contato requer cuidados e exige aceitação das partes envolvidas. Pois, são culturas e costumes diferenciados que envolvem turistas e visitados. Ainda em Reis (2009), temos que:

“Os turistas geralmente vivem em um contexto bem diferente do que as comunidades das localidades turísticas. Muitas vezes nem falam o mesmo idioma, não possuem a mesma religião, além de demais costumes, como a maneira de se vestir, de comer etc. Por esse motivo, o contato entre diferentes culturas normalmente é bem delicado, já que envolve costumes e concepções de mundo que nem sempre convivem harmonicamente”.

Em Carnaúba dos Dantas esse contato entre habitante e visitante, dá-se a partir do aspecto religioso, essa aproximação não é muito problemática, como podemos perceber nas respostas dos residentes abordados na pesquisa, afirmando em sua maioria de 91% que já tiveram algum tipo de contato com turistas no município e declarando também em outra questão da pesquisa que não se sentem incomodados com tal presença, como representado por 97% dos pesquisados.

4.11 EVENTOS E FESTAS RELIGIOSAS QUE MAIS ATRAEM TURISTAS

Segundo os entrevistados, sobre os eventos que atraem a maior parcela de visitantes ao município no decorrer do ano, a maioria em 59% apontou que o maior número de turistas que chegam até Carnaúba está expresso no período da semana Santa, propriamente na sexta-feira da paixão ou sexta-feira Santa, período da páscoa, onde é refeito o caminho de Cristo ao Calvário¹⁸ através de uma encenação onde os atores são os próprios populares. Representada em 23% das opiniões a festa de Nossa Senhora das Vitórias atrai mais visitantes e logo depois evidenciada em 18% do parecer dos populares pesquisados está a festa de Santa Luzia e São Bento.

¹⁸ Simboliza para o catolicismo o local onde Jesus foi crucificado.

Tabela 4 – festejos com fluxo de turistas

FESTEJOS / EVENTOS RELIGIOSOS	PERCENTUAL
Semana Santa – encenação da paixão de Cristo	59%
Festa de Nossa Senhora das Vitórias De 15 a 25 de outubro	23%
Festa de Santa Luzia e São Bento De 04 a 13 de dezembro	18%
TOTAL	100%

Fonte: Pesquisa de campo, realizada em abril de 2016.

Confirmando os dados obtidos na pesquisa, temos na fala do entrevistado¹, que o fenômeno turístico religioso em Carnaúba dos Dantas está expresso em maior contingente de pessoas durante três momentos do ano:

“O primeiro é a Semana Santa (entre os meses de março e abril) quando a encenação da Paixão de Cristo, momento de piedade popular onde reza-se a via-sacra que é o caminho de Jesus ao calvário; o segundo momento é na festa de Nossa Senhora das Vitórias, onde os romeiros participam de novenas, procissões e missas; o terceiro momento é a festa de Santa Luzia e São Bento, onde os romeiros aproveitam para pagar suas promessas. Ainda relata que todos os domingos celebra a santa missa na Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, situada no entorno do Monte do Galo, local de parada certa para os romeiros que fazem turnê para o Juazeiro e para outros santuários.”

No entanto, ainda em conversa com o entrevistado 1, entendemos que os romeiros visitam Carnaúba dos Dantas em vários momentos durante o ano, só que em menor número. Comumente aparecem aos domingos para visita a o Monte do Galo e participam da santa missa.

Através da leitura desses dados, podemos afirmar ainda, que de fato o turismo religioso em Carnaúba dos Dantas é algo que está bem fixado na rotina de vida do popular carnaubense, na questão do catolicismo expresso em momentos marcantes de devoção e festas da igreja o que evidencia que essa atividade está inserida no patrimônio imaterial da comunidade e consegue chegar para as pessoas de fora como uma motivação pertinente ao seu deslocamento, para poder vivenciar a religiosidade expressa na rotina e no calendário festivo local.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de tudo que foi levantado e analisado na presente pesquisa, pode-se considerar que de fato o turismo religioso em Carnaúba dos Dantas é uma atividade que encontra sustento para sua ocorrência através dos traços da religião católica, expressados através do santuário Monte do Galo, momentos marcantes de devoção e festas da igreja e na rotina diária da população receptora que manifesta e vivencia a dedicação ao catolicismo herdada de familiares ao longo da vida.

Embora não se tenha um equipamento de infraestrutura para receber os romeiros e turistas de natureza satisfatória e ainda não sendo percebidos investimentos do poder público em melhorias para atender o fluxo de pessoas que praticam atividades religiosas no município, o turismo religioso insiste em acontecer. Levantando também a questão das instalações físicas, onde acontece a maior movimentação de visitantes como o Monte do Galo, as capelas e a igreja matriz, é perceptível a participação forte da igreja em obras de manutenção, onde se utilizam de recursos próprios ou doados por turistas e romeiros como forma de gratidão pelas graças alcançadas, para manter esses espaços bem conservados.

A atividade turística religiosa que acontece em Carnaúba dos Dantas, ainda não beneficia satisfatoriamente a renda da população autóctone, porém como os entrevistados apontaram tem um importante potencial para movimentar a economia e promover melhorias para a localidade, visando sempre na grande movimentação de visitantes um melhor aproveitamento dos espaços, assim como a capacidade empreendedora do popular carnaubense.

Por estar contida na experiência religiosa e nos espaços sagrados, a turismo religioso em Carnaúba dos Dantas é interpretado também como um fenômeno sociocultural, onde, a convivência entre turista e habitante caminha no reconhecimento e na valorização dos atributos religiosos pertencentes à essência sagrada existente na comunidade receptora. Como revelado através dos dados analisados, a população carnaubense, não se sente incomodada com a presença do romeiro ou turista, tal fato é entendido como fator positivo, para a ocorrência do turismo religioso em Carnaúba dos Dantas.

A pesquisa bibliográfica realizada e também os questionários e entrevistas aplicadas com parte da população residente, podem ser encaradas como uma ferramenta para conhecer o potencial religioso de Carnaúba dos Dantas na realização da atividade turística religiosa que vem acontecendo. Mas, também conhecer a partir do ponto de vista da população que participou da pesquisa, as melhorias que devem ser projetadas e planejadas, com o intuito da atividade turística religiosa que já acontece no município, haja vista, a tendência das motivações de fé presentes na localidade. Continue ocorrendo da forma melhor forma, tanto para o habitante quanto para o visitante.

REFERÊNCIAS

ABUMANSSUR, Edin Sued **Ciência da Religião aplicada ao Turismo**. In Compêndio de Ciência da Religião/ João Décio Passos, Frank Usarski. (Organizadores), - São Paulo: Paulinas: Paulus, 2013.

ANDRADE, José V. de. **Turismo fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 2000.

BADARO, R. A. L. **Direito do turismo: história e legislação no Brasil e no exterior**. São Paulo: SENAC. 2003

BANDUCCI JUNIOR, Alvaro; BARRETTO, Margarita (Org.). **Turismo e identidade local: uma visão antropológica**. São Paulo: Papyrus Editora, 2003.

BARRETO, Margarita. **Cultura e turismo: Discussões contemporâneas**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

BARRETTO, M. **Turismo e Legado Cultural**. As possibilidades do planejamento. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2001.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 1998.

CARVALHO, Auta Rodrigues de. **Histórico do Monte do Galo**. Carnaúba dos Dantas-RN: [s.n], 1990.

CONFERENCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Pastoral do Turismo: Desafios e Perspectivas**. Brasília: Edições CNBB, 2009. 256 p.

CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes. **Os limites do Desenvolvimento e do Turismo**. In: CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes (org.) O Turismo de Inclusão e o Desenvolvimento Local. Fortaleza: Editora Premium, 2003.

DANTAS, Francisco Rafael. **O sofrimento de Joana Turuba**. Natal: Fundação José Augusto/ Centro de Estudos e Pesquisas Juvenal Lamartine, 2000 (Projeto Chico Traíra),

DANTAS, Maria Isabel. **Do monte à rua: Cenas da festa de Nossa Senhora das Vitórias**. Natal/rn: Ifrn, 2008. 261 p.

DE LATORRE, O. **El turismo fenómeno social**. México: Fundo de Cultura Econômica, 1992

DIAS, R.,SILVEIRA, E. J. S. da (org.) **Turismo religioso: ensaios e reflexões**. Campinas: Alínea, 2003.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo**. São Paulo/SP: Atlas, 2005.

DIAS, Reinaldo. **Sociologia do turismo**. São Paulo/SP: Atlas, 2008.

FARIAS, Mayara Ferreira de. **Turismo Religioso na Cidade da Santa**: A percepção da comunidade sobre a construção do complexo turístico e religioso alto de Santa Rita, Santa Cruz/RN. 2013. 118 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Turismo, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Diretoria de Pesquisas DPE - Coordenação de População e Indicadores Sociais – COPIS, 2015.

MACEDO, Helder Alexandre Medeiros de. **Carnaúba dos Dantas**: raízes, fragmentos e história. São Paulo: Clube de Autores; Carnaúba dos Dantas, RN: edição do autor, 2010.

MACEDO, Helder Alexandre Medeiros de. **O Monte do Galo e seus primórdios**. Carnaúba dos Dantas, RN: edição do autor, 1998.

Ministério do Turismo. **Marcos Conceituais**. Recuperado em 22 outubro, 2015, de http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf

MORAIS, Marcus Cesar Cavalcanti de **Terras Potiguares**. Natal - Rn: Dinâmica Editora, 1998. 305 p.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa** – características, usos e possibilidades. Caderno de pesquisas em administração. São Paulo. vol. 1, n. 3, p.1-5, 2º sem. 1996.

OLIVEIRA, C. D. M. **Turismo Religioso**. São Paulo: Aleph, 2004. (Coleção ABC do Turismo).

ORO, Ivo Pedro. **O fenômeno religioso**: como entender. São Paulo: Paulinas, 2013.

REIS, Jarlene Rodrigues. **Teoria Geral do Turismo** – Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. 254p.

SCHMITT, Carlos Afonso. **O endereço de Deus**: a busca da felicidade através da fé. São Paulo: Paulinas, 2015. 141 f.

TABORDA JESUS, Eduardo. **História e Gestão do Turismo Católico**: Pastoralis quoad turismum. Porto Alegre: Dm Editora, 2014. 212 p.

VILHENA, Maria Angela. **A religiosidade popular à luz do vaticano II**. São Paulo/sp: Paulus, 2015. 128 p.

ANEXOS



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – CAN
CURSO DE TURISMO

Caro (a) entrevistado (a), esse questionário é parte de uma pesquisa para o meu trabalho de Conclusão de Curso e as suas respostas são muito importantes para a fase exploratória deste estudo.

Desde já agradeço por sua colaboração

1. Sexo:

- Masculino
 Feminino

2. Idade:

- Menos de 18 anos
 Entre 18 e 25 anos
 Entre 26 e 35 anos
 Entre 36 e 50 anos
 Entre 51 e 65 anos
 acima de 65 anos

3. Estado Civil

- Solteiro(a)
 Casado(a)
 separado(a)/divorciado(a)
 Viúvo(a)

4. Grau de escolaridade:

- Ensino fundamental incompleto
 Ensino fundamental completo
 Ensino médio incompleto
 Ensino médio completo
 Ensino superior incompleto
 Ensino superior completo
 Especialização

- Mestrado
 Doutorado
 Pós-Doutorado

5. Moradia

- Zona Urbana
 Zona Rural

6. Vínculo empregatício

- Empregador
 Empregado empresa privada(com carteira assinada)
 Empregado empresa privada(sem carteira assinada)
 Funcionário público
 Autônomo(a)
 Aposentado(a)
 Não trabalho

7. Se trabalha qual a sua área de ocupação?

- agricultura
 Comércio
 Educação
 Engenharia
 Saúde
 Turismo
 Dona de casa
 Estudante
 Outra. Qual?

8. Renda mensal:

- Entre 1 e 3 salários mínimos
 Entre 3 e 5 salários mínimos
 Entre 6 e 8 salários mínimos
 Entre 8 e 10 salários mínimos
 de 10 a 15 salários mínimos
 Acima de 15 salários mínimos
 Sem renda
 Não declarado

9. Mora em Carnaúba dos Dantas há quanto tempo?

- Menos de 1 ano
 De 1 a 10 anos
 De 11 a 20 anos
 De 21 a 30 anos
 De 31 a 40 anos
 A mais de 40 anos
 Não moro

10. Quanto à religião, você se considera católico:

- Sim Não
 Outra religião. Qual? _____

11. Você pratica os preceitos (regras, mandamentos, rituais) da sua religião?

- Sim Não

12. A sua opção religiosa é decorrente da fé presente na história da sua família?

- Sim Não

13. Na sua opinião, o turismo que acontece em Carnaúba dos Dantas está ligado na maior parte do tempo a religiosidade?

- Sim Não

14. O senhor (a) já teve contato com turistas em algum momento no município?

- Sim Não

15. Na sua opinião, qual destes eventos religiosos, movimenta um maior número de turistas no município?

- Semana Santa – paixão de Cristo
 festa de Nossa Senhora das Vitórias
 Festa de Santa Luzia e São Bento

16. Considera que o município de Carnaúba dos Dantas tem infraestrutura turística (Hospedagem, restaurantes, sinalização, acessibilidade, segurança, saúde) adequada para receber turistas?

- Sim Não

17. O senhor (a) sente-se beneficiado (a) de alguma forma com a movimentação de turistas em Carnaúba dos Dantas?

- Sim Não

18. Sobre os espaços físicos onde acontece o turismo religioso no município (Igreja matriz, Capelas, Monte do Galo) tem permanecido conservado ao longo do tempo?

- Sim Não

19. Considera que o turismo religioso em Carnáúba dos Dantas tem potencial para movimentar a economia local e promover melhorias na localidade:

Sim Não

20. Pelo que o senhor (a) conhece da história e da cultura religiosa de Carnáúba dos Dantas/RN, considera que a característica religiosa do município tem permanecido com o passar dos anos?

Sim Não

21. O senhor (a) se sente incomodado com a presença de turistas?

Sim Não